



MRG
ENGINEERING & SOLUTIONS

Relatório
e Contas



2015





ÍNDICE

1 INTRODUÇÃO	PÁG. 05
2 ENVOLVENTE	PÁG. 11
3 ATIVIDADE DA EMPRESA EM 2015	PÁG. 19
4 PERSPETIVAS FUTURAS	PÁG. 27
5 PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS	PÁG. 31
6 NOTA FINAL	PÁG. 35
7 ANEXO AO RELATÓRIO DE GESTÃO	PÁG. 39
8 DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E ANEXO	PÁG. 43
9 RELATÓRIOS E PARECERES DOS AUDITORES E DO FISCAL ÚNICO	PÁG. 75





1

Introdução



1.1 MENSAGEM DO PRESIDENTE

Exmos. Senhores Acionistas,

Não obstante a conjuntura macroeconómica ocorrida em 2015 continuar a evidenciar alguns sinais de preocupação, foi possível à MRG - Engineering & Solutions, S.A. ultrapassar, com sucesso, os principais desafios com que foi confrontada.

De facto, no ano de 2015 prosseguiu-se a estratégia já anteriormente definida, sendo de salientar a significativa redução dos Financiamentos Obtidos, tendo-se inclusive terminado o ano com Disponibilidades em valor superior ao Passivo Bancário da Empresa. Por outro lado, é também com agrado que constato o regresso da Empresa a Resultado Líquido positivo, objetivo que sempre encarámos como natural para que se possam reforçar os Capitais Próprios da Sociedade, bem como a sua Autonomia Financeira e a Solvabilidade.

Tal como estava previsto no Plano Estratégico, também em 2015 continuámos com a nossa aposta na internacionalização e na diversificação da atividade, o que implicou o dispêndio de verbas significativas para as quais se espera o retorno, no mais curto espaço de tempo possível. Neste contexto, a Empresa consolidou as medidas necessárias à correta adequação entre as estruturas de Gastos e de Rendimentos, tendo também dimensionado o seu quadro de pessoal em linha com a sua principal atividade: empresa prestadora de serviços, especialmente centrados na área da Engenharia e Construção, bem como na promoção de investimentos imobiliários.

Porque acreditamos que a nossa estratégia, assente no valor acrescentado das novas geografias e dos novos setores de atividade, será sustentável num futuro relativamente curto, tudo estamos a fazer para que a mesma se concretize o mais brevemente possível.

Assente na nossa postura de inovação e antecipação de tendências, a partir de janeiro de 2015 a MRG - Engenharia e Construção, S.A. passou a designar-se MRG - Engineering & Solutions, S.A.,

um nome que pretende projetar o seu novo posicionamento, adequando também a sua estrutura de recursos humanos e materiais às reais necessidades, o que permite perspetivar o futuro com uma expectativa otimista.

É, pois, com confiança que olhamos para o ano de 2016, estando fortemente empenhados em continuarmos a ser reconhecidos como um parceiro credível e sólido para todos os nossos *stakeholders*, sejam eles de que quadrante forem, bem como um empregador de confiança para todos os nossos colaboradores, aos quais não posso deixar de transmitir uma mensagem de orgulho e agradecimento profundos.

Para se continuar vencedor, teremos que manter um espírito inquieto e disponível para nos lançarmos em novos caminhos. Isso só será possível se todos assumirmos a nossa quota-parte de responsabilidade. Todos temos de ser mais empreendedores, ousados e inovadores. Onde todos vejam um desafio, nós devemos ver uma oportunidade.

Acredito que, com o compromisso de todos, seremos, num futuro próximo, uma organização muito mais forte, presente em diferentes pontos do Globo, isto tudo sem deixarmos de ter presente no nosso espírito a visão de Sustentabilidade Empresarial com Responsabilidade Social que tão bem nos caracteriza.

O Presidente do Conselho de Administração,



Fernando Manuel Rodrigues Gouveia



Introdução

1.2 ESTRUTURA SOCIETÁRIA

A MRG detém participações em entidades de capital público e privado onde os parceiros são municípios ou empresas municipais, em sociedades instrumentais que operam nos Mercados

Externos e, ainda, em empresas associadas de capital exclusivamente privado. O Capital Social das empresas participadas e a respetiva percentagem de detenção consta no quadro seguinte:

MRG Engineering & Solutions, S.A.

Campiscinas, S.A.	€ 50.000,00 - 51%
Mafreduca, S.A.	€ 100.000,00 - 51%
Paceteg, S.A.	€ 100.000,00 - 51%
Cister, S.A.	€ 50.000,00 - 51%
Armamar Viva, S.A.	€ 50.000,00 - 51%
Odivelas Viva, S.A.	€ 50.000,00 - 51%
Oeiras Expo, S.A.	€ 100.000,00 - 25,5%
Pro-Vila Verde, S.A.	€ 100.000,00 - 51%
Gouveinova, S.A.	€ 50.000,00 - 51%
Sociedade Edifício Guanabara, S.A.	MZN 100.000,00 - 50%
MRG SPA (Argélia)	OZD 100.000.000,00 - 24,5%
Qta Monte Leopoldo, LDA	€ 50.000,00 - 99,8%
Intergreb, S.A.	€ 100.000,00 - 100%
Luz do Mondego, S.A.	€ 50.000,00 - 44,99%

1.3 ESTRUTURA ACIONISTA

Estrutura Acionista

MRG - SGPS, S.A.	€ 2.300.000,00 - 92%
Ações Próprias	€ 200.000,00 - 8%

1.4 ÓRGÃOS SOCIAIS E ESTATUTÁRIOS

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente: Fernando Manuel Rodrigues Gouveia

Vogal: Rodolfo Oliveira Gouveia

Vogal: José Eduardo Loureiro da Silva

MESA DA ASSEMBLEIA-GERAL

Presidente: Alfredo José Leal Castanheira Neves

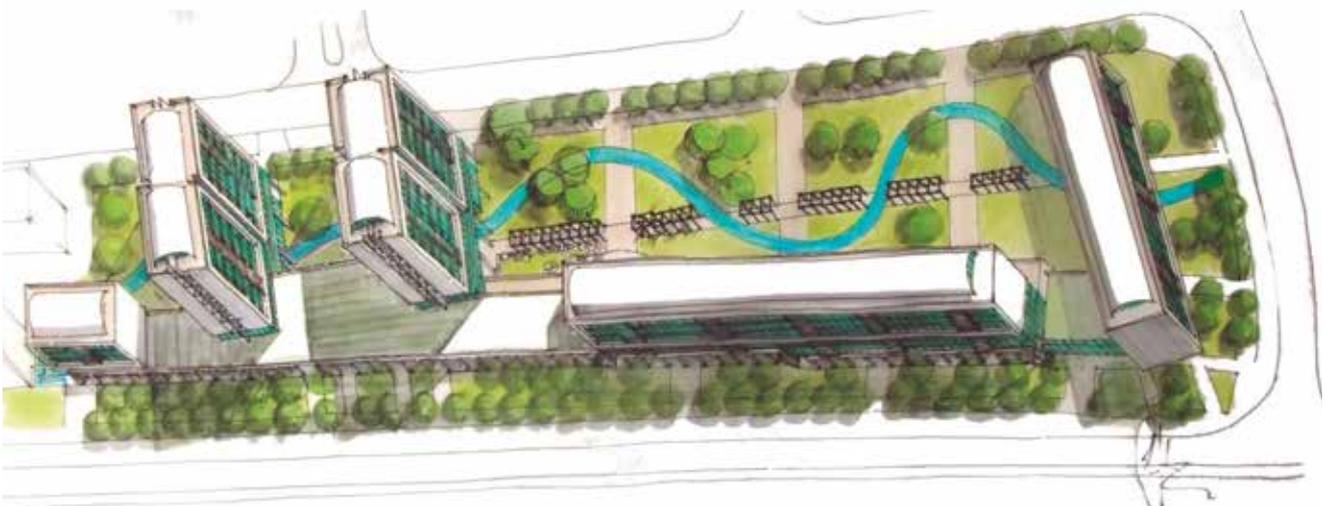
Secretário: Alda Cristina Esculcas Pereira

FISCAL ÚNICO

LCA - Leal, Carreira & Associados, SROC, representada por José Maria de Jesus Carreira

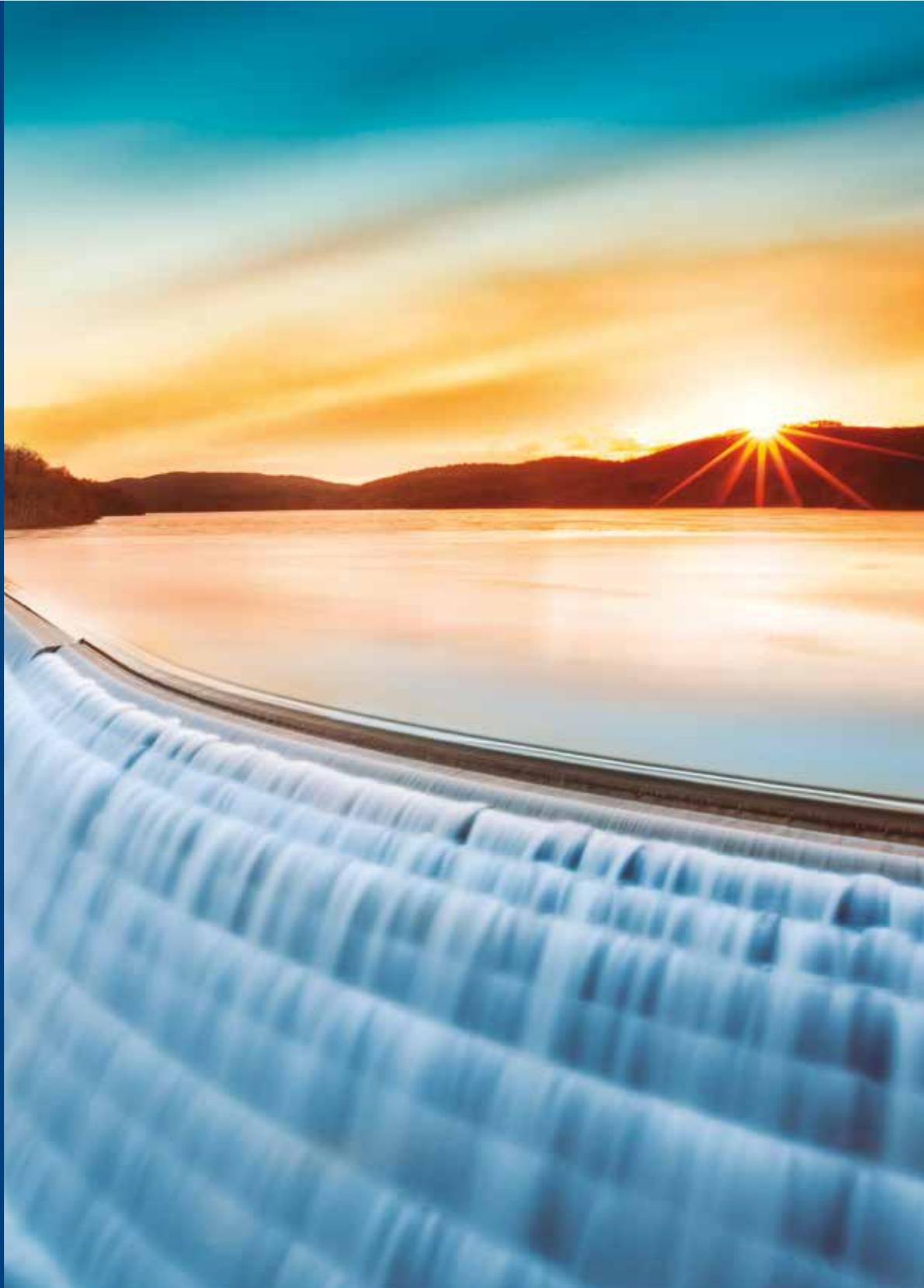
SUPLENTE DO FISCAL ÚNICO

Fernando Jorge de Sá Pereira





Envolvente



2.1 ENQUADRAMENTO MACROECONÓMICO INTERNACIONAL

O ano de 2015 ficou marcado por uma desaceleração da atividade económica global, sobretudo associada ao menor dinamismo dos mercados emergentes, com destaque para a China, onde o crescimento do PIB recuou de 7,3% para 6,9%. Os EUA e a Zona Euro prosseguiram uma recuperação assente na procura interna e beneficiaram da queda do preço do petróleo, dos progressos nos ajustamentos de balanço dos agentes económicos, de uma melhoria das condições de financiamento e de um maior suporte da política orçamental. Nos EUA, o crescimento do PIB manteve-se em 2,4%. Na Zona Euro acelerou de 0,9% para 1,5%.

De facto, as projeções mais recentes do **PIB mundial**, divulgadas em novembro pela OCDE, apontam para taxas de crescimento reais de 2,9% em 2015, 3,3% em 2016 e 3,6% em 2017, abaixo das estimativas da Comissão Europeia (também de novembro) e do FMI (de outubro).

A OCDE reviu em baixa as projeções para 2015 e 2016 (os anteriores valores eram de 3,0% e 3,6%) devido ao abrandamento recente das economias emergentes e do comércio mundial, que constituem fatores de incerteza importantes para as perspetivas de curto e médio prazo, a que se juntam, a longo prazo, os receios de uma redução do crescimento potencial das economias.

Analizando os principais blocos económicos, a evolução macroeconómica pode sintetizar-se nos seguintes termos:

. Ao nível das **economias avançadas**, a OCDE destaca a trajetória sólida de crescimento nos **EUA** (com taxas de crescimento na ordem de 2,5%, no período de 2015 a 2017) impulsionada pela procura das famílias e a retoma económica gradual da **Área Euro** (de 1,5% em 2015 para 1,8% em 2016 e 1,9% em 2017), beneficiando de uma política monetária mais expansionista, da descida dos preços do petróleo e de uma política orçamental menos restritiva. O PIB do **Japão**, que foi penalizado em 2015 pela redução da procura noutras economias asiáticas (variação real de 0,6%), deverá crescer a maior ritmo em 2016 (1,0%) mas voltar a abrandar em 2017 (para 0,5%) em face do aumento previsto do imposto sobre o consumo.

. Nas **economias em desenvolvimento**, a OCDE destaca o abrandamento previsto na **China** (de 6,9% em 2015, para 6,5% em 2016 e 6,2% em 2017), face ao aumento previsto para o consumo e os serviços. Conseguir este rebalanceamento evitando um abrandamento brusco do PIB e os riscos de instabilidade financeira constituem desafios importantes para as autoridades chinesas, que assumiram uma meta de 6,5% de crescimento do PIB no seu plano quinquenal. Nos restantes países em desenvolvimento, as adversidades têm aumentado para as economias vulneráveis, refletindo o recuo dos preços das matérias-primas, condições de crédito mais restritivas (situação que se deverá agravar com a subida esperada das taxas de juro diretoras da Fed) e uma redução do produto potencial, temendo-se que movimentos bruscos de saída de capitais e de depreciação cambial exponham ainda mais as vulnerabilidades existentes. Por exemplo, a **Rússia** e o **Brasil** estão em recessão e só deverão retomar o crescimento em 2017. Em sentido contrário, as perspetivas de crescimento permanecem robustas

para a **Índia**, onde se esperam taxas de crescimento na casa dos 7% até 2017, desde que se continuem a verificar progressos na implementação de reformas estruturais.

De acordo com as estimativas da OCDE, a retoma mais forte da atividade económica mundial depende de um rebalanceamento suave na China e de um investimento mais robusto por parte das economias avançadas.

As previsões de outono da **Comissão Europeia** chamam também a atenção para alguns aspetos importantes relativamente à economia da UE28, nomeadamente o facto de o crescimento estar a ser impulsionado por fatores conjunturais (taxas de juro extremamente reduzidas, baixos preços do petróleo e depreciação do euro), permanecendo uma fraca dinâmica subjacente à procura doméstica, com o investimento a acelerar menos do que em recuperações anteriores e do que em outras economias avançadas, persistindo em vários Estados Membros pressões importantes de desalavancagem empresarial devido a níveis ainda significativos de crédito malparado para resolver. O abrandamento do comércio mundial e das economias emergentes, pelos fatores já antes mencionados poderá penalizar as exportações da UE nos próximos trimestres. Assim, a Comissão Europeia espera taxas de crescimento do PIB na UE28 de 1,9% em 2015, 2,0% em 2016 e 2,1% em 2017 (1,5%, 1,8% e 1,9% na Zona Euro, respetivamente).

É neste contexto que a Comissão sugere que as políticas macroeconómicas continuem a suportar a retoma, promovendo um redirecionamento da procura externa para a doméstica, em particular para o investimento, através de políticas orçamentais apropriadas em respeito pelas regras europeias, conjugadas com uma composição das finanças públicas mais amiga do crescimento. Essas políticas macroeconómicas deverão ser acompanhadas de reformas estruturais para aumentar a eficiência dos mercados do trabalho e do produto, reforçando o crescimento potencial.

No que se refere à **Política Monetária**, importa salientar que o BCE anunciou, em dezembro, uma redução adicional da taxa de facilidade de depósito (de -0,2% para -0,3%), bem como um aumento e extensão do programa de aquisição de títulos de dívida do setor público (60 mil milhões mensais até, pelo menos, ao final de março de 2017). Os juros de mercado mantiveram-se, assim, muito contidos. A *yield* dos *Bunds* a 10 anos subiu de 0,54% para 0,63%, enquanto a Euribor a 6 meses recuou de 0,17% para -0,04%. Nos EUA, a Reserva Federal Americana (Fed) elevou em 16 de dezembro e pela primeira vez em 9 anos, os juros de referência em 25pb, passando os mesmos para um intervalo de 0,25% a 0,5%. A divergência entre o Fed e o BCE conduziu a uma apreciação do dólar [+11,4% face ao euro, para cerca de EUR/USD = 1,09]. Os receios sobre a China, a queda dos preços das *commodities* e os riscos de natureza geopolítica alimentaram uma elevada volatilidade nos mercados financeiros. Ainda assim, e apesar de períodos de fortes quedas, o índice acionista Shanghai Composite subiu 9,4% no ano de 2015. Nos EUA, o Nasdaq subiu mais de 5%, mas o Dow Jones e o S&P500 recuaram 2,2%

e 0,7%, respetivamente. Na Zona Euro e no Japão, os principais índices beneficiaram da expectativa de novos estímulos monetários (+9,6% no DAX e +9,1% no Nikkei).

Decorrente do anteriormente exposto, pode-se concluir que em 2015 a economia mundial fica marcada por quatro grandes acontecimentos que condicionaram a atuação tanto dos Governos como da Iniciativa Privada:

. Em primeiro lugar, a queda do preço do petróleo. De facto, com um excesso de oferta global no mercado, o preço do petróleo (Brent) recuou 36%, para USD 35,8/barril.

. Em segundo lugar, o crescimento do PIB mundial foi insuficiente para afastar os receios de pressões desinflacionistas. Basta salientar que, na Zona Euro, a inflação caiu de 0,4% para 0%.

. Em terceiro lugar, a valorização do dólar face às principais moedas, em particular ao euro e iene, e muitas das moedas dos mercados emergentes, designadamente as de países exportadores de *commodities*.

. Em quarto lugar, as projeções unânimes dos vários organismos internacionais (FMI, OCDE e Comissão Europeia) quanto à previsão de um melhor desempenho para a economia mundial em 2016. Embora com um nível de incerteza elevado, é previsto um desempenho menos desfavorável nas economias emergentes e também a continuação da recuperação das economias mais avançadas, nomeadamente do Japão, dos Estados Unidos e da Zona Euro. Como pressupostos, é assumido que as condições globais de financiamento se manterão acomodáticas e que os preços do petróleo aumentarão muito gradualmente, contrastando com a evolução dos preços dos bens não energéticos (designadamente metais e bens alimentares), relativamente aos quais é esperado que se mantenham estáveis nos baixos níveis que atingiram.



2.2 ENQUADRAMENTO MACROECONÓMICO NACIONAL

De acordo com a mais recente informação facultada pelo INE, no ano de 2015 o crescimento em termos reais do **PIB** evoluiu de 0,9% para 1,5%, com um maior dinamismo da procura interna, beneficiando da queda dos preços do petróleo, de juros baixos, de uma política orçamental ligeiramente expansionista e de uma recuperação do mercado de trabalho. A atividade económica beneficiou, também, de um desempenho favorável das exportações para os mercados europeus e, internamente, de uma evolução positiva do mercado da habitação, com uma subida homóloga dos preços superior a 3%.

De facto, a procura interna apresentou um contributo positivo mais intenso para a variação anual do PIB em 2015, passando de 2,2% em 2014 para 2,5%, refletindo a aceleração do consumo privado e o aumento do consumo público. A procura externa líquida registou um contributo menos negativo, situando-se em -1,0% em 2015 (-1,3% em 2014), em resultado da aceleração das Exportações de Bens e Serviços. Em termos nominais, o PIB situou-se em cerca de 179,4 mil milhões de euros em 2015.

Esta informação do INE está em linha com as previsões macroeconómicas para a economia portuguesa, divulgadas em dezembro pelo **Banco de Portugal (BdP)**. De facto, segundo o BdP, prevê-se que o **PIB** nacional cresça 1,5% em 2015, 1,7% em 2016 e 1,8% em 2017, em termos reais, o que configura um dinamismo da atividade próximo do projetado pelo BCE para a Zona Euro. No entanto, estes valores significam uma revisão em baixa face às anteriores previsões do BdP (1,7%, 1,9% e 2,0%, respetivamente), refletindo sobretudo a deterioração das perspetivas da procura externa relevante (com origem nos mercados fora da Zona Euro), para o que contribuiu a recente intensificação da queda das exportações para Angola, quer de bens quer de serviços. Por outro lado, o **Governo** aponta para valores de crescimento de 1,6% em 2015, 2,4% em 2016 e 3,1% em 2017, mas neste caso é incorporado o efeito das medidas do Programa do XXI Governo em 2016 e 2017.

Tendo em conta as mais recentes divulgações dos dados macroeconómicos (INE, BdP, Comissão Europeia e BCE), é importante realçar o seguinte:

. As componentes do PIB que formam a **procura interna**, no seu conjunto, registam uma recuperação de cerca de 5%, em volume por comparação com os mínimos observados em 2013. Todavia, evidenciando a dimensão da retração que ocorreu nos anos de intervenção externa, esta performance situa-se ainda cerca de 12% abaixo dos níveis registados em 2008, patamar mais elevado de sempre. Este comportamento fica a dever-se ao crescimento registado em todas as componentes, destacando-se o **consumo privado**, cujo ritmo de expansão anual deverá alcançar 2,6% o que, a concretizar-se, encontrará apenas paralelo em 2004. A recuperação do rendimento disponível das famílias ao longo do ano e a queda da taxa de poupança justificam esta trajetória, que ocorre em linha com a recuperação dos índices de confiança.

. A **Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF)** registou um comportamento volátil ao longo do ano. O comportamento do agregado

foi em parte influenciado pela formação de *stocks*, que empolou o crescimento da rúbrica no segundo trimestre. Excluindo a variação de inventários, a FBCF desacelerou ao longo do ano, devendo registar um ritmo de expansão anual em torno de 2,4%, inferior ao registado em 2014. Pela positiva, destaca-se o contributo favorável do investimento em construção desde o início do ano, interrompendo mais de uma década de encolhimento do setor. Em contrapartida, o investimento em Máquinas e Equipamento voltou a recuar no terceiro trimestre, interrompendo dois anos consecutivos de expansão.

. O ano de 2015 ficou marcado pelo bom comportamento das **exportações**. As exportações de material de transporte, de bens industriais e de consumo registaram os contributos mais elevados num ano que ficou também marcado pela retoma das exportações de combustíveis refinados (com um contributo de 0,1%). As exportações de bens aumentaram 4,1% nos primeiros 11 meses do ano, em termos homólogos. A análise por país de destino revela também significativa resiliência, o resultado dos esforços de diversificação, na medida em que esta boa performance ocorre apesar da queda das exportações de bens para Angola, uma queda acumulada no ano de 33%.

. A aceleração do ritmo das **importações** justificou que o crescimento económico se tenha ficado por 1,5%, aquém de 1,8% que algumas entidades chegaram a prever no decorrer do ano. O seu contributo para o crescimento anual do PIB deverá ser o mais negativo desde 2010. Quanto às medidas a preços correntes, as importações de bens aumentaram apenas 2,1% nos primeiros 11 meses do ano; todavia, excluindo combustíveis, verifica-se um aumento significativamente mais expressivo, na ordem dos 7%. No entanto, as importações em volume deverão registar um aumento anual bem mais elevado, semelhante ao verificado no ano anterior (+7,2%), refletindo, por um lado, a retoma da procura interna, mas também o aumento da componente importada das exportações (nomeadamente exportações de combustíveis mas também de automóveis).

. O **Saldo Externo** em 2015 reflete o efeito positivo estimado em 1,3% do PIB, derivado da queda dos preços do petróleo. De facto, a fatura de importações líquidas deverá encolher cerca de 35%. Uma parte significativa desta parcela é explicada pela melhoria dos termos de troca devida ao efeito da queda do preço do petróleo, embora parcialmente compensada pela desvalorização do euro face ao USD.

. A trajetória da **taxa de desemprego** em 2015 tem apresentado uma evolução mais favorável, mas ainda muito modesta. Há um ano atrás antecipava-se que a taxa de desemprego alcançasse 14%. Todavia, a taxa de desemprego alcançou 11,9% no terceiro trimestre do ano, igual ao trimestre anterior. Em termos médios, e não obstante à sazonalidade que tipicamente implica piores desempenhos deste indicador nos trimestres em torno dos finais de ano, antecipava-se que a taxa de desemprego se mantenha em 11,9%.

Em 2016, prevê-se que a trajetória de melhoria permaneça, embora mais moderada, em linha com a evolução tendencial

da criação de emprego e o fortalecimento da atividade económica. Merece ainda referência a previsão de descida da taxa de desemprego de longa duração para 7,5%, o valor mais baixo desde o quarto trimestre de 2011, e a subida da taxa de desemprego jovem para 30,8%, após um mínimo de 29,8% no terceiro trimestre.

. A **taxa de inflação** regressou a terreno positivo em 2015 e, em termos médios, deverá terminar o ano em torno de 0,5%. Todavia, permanece em valores historicamente baixos, facto que se justifica parcialmente pelos efeitos da queda significativa dos preços do petróleo no mercado internacional. Tendo em conta o peso das componentes de combustíveis no cabaz do IPC (6,2%), o contributo para a taxa de inflação homóloga será próximo de -0,6%. O que significa que a taxa de inflação em 2015 rondaria 1,1% em vez de 0,5% previstos sem o efeito da queda do petróleo. De destacar também o diferencial com o ritmo de crescimento médio dos preços na Zona Euro, que regressou a terreno positivo, significando maior inflação em Portugal que na região. Para 2016, antecipa-se a manutenção da tendência de lenta subida, devendo a taxa média de inflação manter-se a 0,8% no final do ano.

Decorrente do cenário macroeconómico apresentado, constata-se que Portugal continua a registar uma forte dependência estrutural da sua economia face ao exterior, expressa por sistemáticos défices comerciais. Neste contexto, e apesar da aceleração esperada do ritmo de crescimento económico, alguns desafios poderão surgir, pelo que importa evidenciar os riscos expetáveis para a evolução macroeconómica de 2016, os quais se podem sintetizar nas seguintes vertentes:

. Espera-se uma **expansão mais contida do consumo privado**, refletindo a estabilização no mercado de trabalho. Não obstante, o rendimento disponível das famílias deverá aumentar, devido a várias medidas e decisões de reposição do rendimento já anunciadas e/ou aprovadas pelo novo Executivo.

. Apesar do aumento esperado do rendimento disponível, antecipa-se a **reposição da taxa de poupança das famílias** em valores ligeiramente mais elevados, corrigindo a redução acentuada observada em 2015. Esta reposição de poupança refletirá também uma postura mais cautelosa face à maior dificuldade esperada de registo de progressos no mercado de trabalho.

. Espera-se uma **evolução menos favorável do Investimento**, em desaceleração face a 2015, refletindo em parte os efeitos das variações de *stocks*.

. O tímido crescimento económico global, em particular nas economias desenvolvidas, e a base de comparação desfavorável depois de um ano de razoável crescimento, sugerem a possibilidade de **desaceleração das exportações** que, ainda assim, deverão aumentar em torno de 4%. A persistência de uma moeda relativamente fraca graças às políticas monetárias divergentes em ambos os lados do Atlântico, e os ganhos de competitividade alcançados nos últimos anos, bem como o esforço de diversificação, deverão continuar a suportar as vendas de bens e serviços ao exterior.

. As **importações deverão manter um bom ritmo de expansão**, embora mais moderado do que em 2015. No entanto, antecipa-se a desaceleração de algumas variáveis com elevado conteúdo importado, designadamente consumo de bens duradouros. Recordar-se que, apesar dos progressos alcançados, empresas e famílias permanecem constringidos por níveis de endividamento ainda relativamente elevados.

Em síntese, o maior risco da economia portuguesa reside sobretudo na vertente das contas externas e dos equilíbrios com o exterior. Efetivamente, apesar dos progressos, a **Posição de Investimento Internacional** (diferença entre ativos e passivos financeiros de um país face ao resto do mundo) permanece em níveis muito desfavoráveis. De facto, Portugal regista uma posição externa devedora das mais elevadas entre os países desenvolvidos, detendo mesmo a terceira maior posição devedora na EU, depois do Chipre e da Grécia.

É neste contexto que se mantém atual e válida a estratégia já mencionada no Relatório de Gestão do ano de 2014, a qual passa pela implementação de um programa de efetivas reformas estruturais seja a nível da economia, seja a nível do Estado e das restantes Administrações Públicas, e cujo horizonte temporal tem que ter uma abrangência de médio prazo.



2.3 ENVOLVENTE SETORIAL

Como mais detalhadamente se explicitará no ponto 3 deste Relatório de Gestão, no ano de 2015 a MRG - Engineering & Solutions, S.A. deu continuidade à sua estratégia de diversificação do *core* pelo que, no âmbito do Setor da Construção Civil, teve apenas como objetivo acabar as obras que ainda se encontravam em curso.

É neste contexto que se faz uma breve abogagem à envolvente setorial da Construção Civil e Obras Públicas. Assim e, de acordo com os dados recentemente divulgados pela AECOPS, em 2015 o valor dos contratos públicos celebrados caiu 37% face a 2014, tendo ficado abaixo dos mil milhões de euros, e 36% em relação ao período 2012 - 2014, os anos mais duros da crise nacional e que foram marcados por acentuados cortes no investimento em geral e no investimento público, em particular.

A mesma tendência foi evidenciada pelos concursos promovidos, cujo valor total atingiu os 1.245 milhões de euros, menos 310 milhões do que no ano anterior, correspondendo a uma quebra homóloga de 20%. Esta constatação revela números e factos alarmantes, entre os quais se destacam:

- . Uma reduzida dimensão dos contratos celebrados;
- . A ausência de projetos e investimentos estruturantes;
- . Uma significativa quebra do investimento na área dos transportes e da hidráulica;
- . Um menor número de donos de obra;
- . Um aumento do peso relativo dos ajustes diretos;
- . Um acréscimo da concorrência;
- . Uma forte redução no volume da contratação por empresa.

Esta tendência é confirmada pelo mais recente Boletim de Conjuntura do INE, o qual aponta para as seguintes conclusões:

- . O **índice de produção** da construção registou uma variação homóloga de -3,9% em novembro (-2,9% no mês precedente), prolongando a trajetória descendente iniciada em abril.

- . O **indicador de confiança** da construção e obras públicas diminuiu em novembro e dezembro, após ter atingido o valor mais elevado desde o final de 2009.

- . O indicador relativo ao **investimento** em construção aumentou no mês de novembro, retomando o perfil ascendente iniciado em agosto.

- . As **vendas de cimento** produzido em território nacional abrandaram em dezembro, após terem acelerado no mês anterior. Por sua vez, as vendas de varão para betão produzido em território nacional apresentaram um acentuado movimento ascendente entre outubro e dezembro, invertendo a trajetória negativa registada desde abril.

- . O **licenciamento** para a construção de novas habitações passou de uma variação homóloga de 11,8% em outubro para 10,1% em novembro.

- . As **apreciações dos empresários** do setor da construção e obras públicas relativas à atividade corrente das empresas agravaram-se em dezembro, contrariando a recuperação verificada no mês anterior. No mesmo sentido, o saldo das opiniões sobre a evolução da **carteira de encomendas**, também disponível até dezembro, diminuiu nos últimos quatro meses interrompendo o movimento ascendente observado desde o início de 2013.

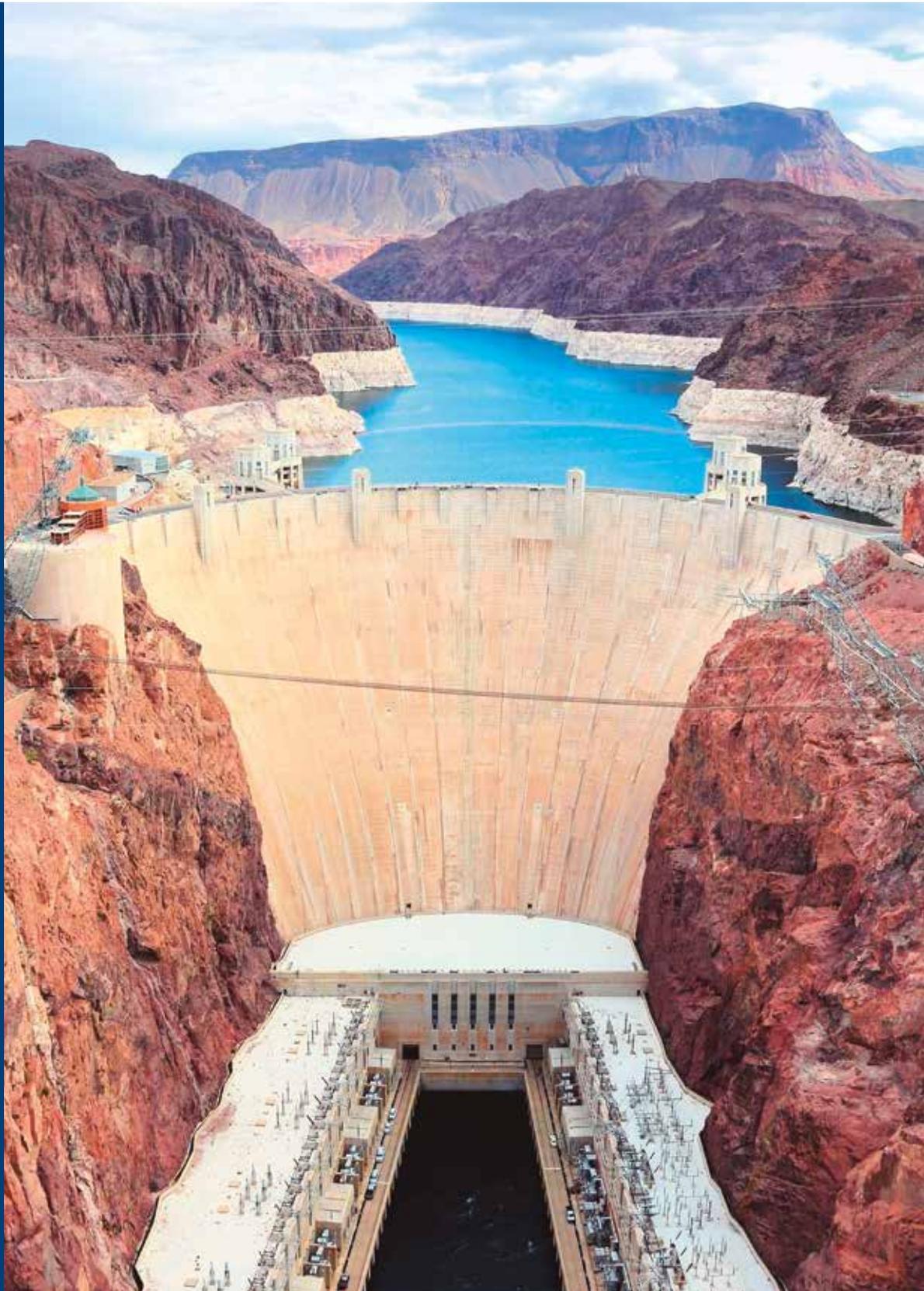
- . O indicador de **emprego** da construção e obras públicas apresentou uma diminuição homóloga de 3,4% em novembro, mais acentuada que no mês anterior (-2,8%), suspendendo o movimento ascendente observado desde agosto.

No seu conjunto, estes fatores representam uma ameaça de agravamento da crise no Setor, sendo de prever uma nova onda de insolvências.





Atividade da Empresa em 2015



Atividade da Empresa em 2015

3.1 ATIVIDADE, PLANEAMENTO E CONTROLO

O ano de 2015 coincide com a implementação da nova imagem corporativa do Grupo MRG tendo em atenção as orientações e correspondentes medidas estratégicas encetadas nos anos anteriores.

Surgiu assim a MRG - Engineering & Solutions, S.A., designação adotada no início do ano e que substituiu a MRG - Engenharia e Construção, S.A., traduzindo também desta forma, na firma e na marca, as novas orientações estratégicas da empresa que deixa efetivamente de se posicionar nos mercados onde atua como simples construtora, sendo agora uma empresa inovadora nos negócios, na sua conceção e gestão, detendo o *Know-how* e as competências internas e com uma amplitude internacional.

É desta forma que a empresa tem vindo a desenvolver a sua atividade, orientada para setores tão diversificados como, por exemplo, a Promoção Imobiliária ou a Produção e Venda de Energia Fotovoltaica. De igual modo, continuou a desenvolver os seus projetos de implantação internacional, também para as áreas definidas, nomeadamente em Moçambique, Argélia, Cabo Verde e França.

No entanto, a responsabilidade por alguns contratos de execução de empreitadas, anteriores mas ainda em curso em 2015, manteve-se pelo que a empresa apresenta ainda, nas suas Demonstrações Financeiras deste ano produção relacionada com a conclusão de algumas obras, prevendo o final da sua realização apenas durante o ano de 2016.

3.2 DESEMPENHO FINANCEIRO

Apresentamos um conjunto de indicadores que caracterizam o desempenho, bem como a atual estrutura económica e financeira da MRG - Engineering & Solutions, S.A.

. Ativo Líquido

O Ativo Líquido ascendeu a 54,081 milhões de euros, verificando-se um significativo decréscimo face ao ano anterior. Para este decréscimo em muito contribuiu a venda, em maio de 2015, de parte dos Créditos que a empresa detinha.

. Ativo Corrente

O Ativo Corrente fixou-se, no final do ano, em 27,252 milhões de euros, traduzindo-se também numa significativa variação. Esta variação foi provocada pela já mencionada venda de Créditos, pela diminuição do saldo de Clientes e ainda pela redução de Inventários.

. Capitais Próprios

O montante de Capitais Próprios, no final do exercício, totalizava 33,246 milhões de euros, pelo que se verificou um ligeiro acréscimo de 0,66% face ao ano anterior. Esta variação positiva foi influenciada pelo Resultado Líquido do ano de 2015.

. Dívida Líquida

A Dívida Líquida passou de 22,249 milhões de euros em 2014 para um valor negativo de 690,5 milhares de euros em 2015. De facto, no final de 2015 a Dívida Corrente e Não Corrente ascendia a 2,548 milhões de euros mas, as Disponibilidades cifravam-se em 3,238 milhões de euros. Esta significativa performance teve por base a estratégia definida pelo Conselho de Administração no sentido de adaptar o endividamento ainda existente ao atual nível de atividade da empresa e às previsíveis necessidades a curto/médio prazo.

. Volume de Negócios e Resultados

Não obstante a MRG ter transferido a partir de meados de 2013

o seu principal *core* de atividade para a MRG - Construction, S.A., algumas obras ficaram ainda a seu cargo, pelo que o Volume de Negócios se fixou em 8,342 milhões de euros, o que representa um acréscimo de 48,12% face ao ano anterior. Importa ainda salientar que, tal como já ocorreu em 2014, no Volume de Negócios da MRG em 2015 está incluído o montante de 2,618 milhões de euros do Mercado Externo (Sucursal de Cabo Verde). No que se refere ao Resultado Líquido, o ano de 2015 marca o regresso da MRG a terreno positivo, tendo-se obtido um lucro de 219,192 milhares de euros.

. EBITDA e Meios Libertos

No ano de 2015 o EBITDA cifrou-se em 945,648 milhares de euros, o que corresponde a 11,34% do Volume de Negócios. Por outro lado, os Meios Libertos atingiram o montante de 449,761 milhares de euros, valor substancialmente superior ao registado no ano anterior. De realçar ainda que o Resultado Operacional negativo em 2014 teve uma assinalável recuperação, apresentando-se já positivo em 2015, ano em que atingiu o montante de 738,860 milhares de euros. Tendo em conta a performance destes indicadores, bem como os da Autonomia Financeira e da Solvabilidade, pode-se concluir que a MRG reforçou a sua capacidade de cumprir atempadamente as suas obrigações perante Terceiros.

. Resultado Financeiro

O Resultado Financeiro foi negativo e fixou-se em 479,362 milhares de euros, tendo-se registado um significativo decréscimo dos Juros e Gastos Similares Suportados, os quais passaram de 1,615 milhões de euros em 2014 para 484,751 milhares de euros em 2015, correspondendo a um decréscimo de 70,0%. Esta redução tem por base a significativa descida dos Financiamentos Obtidos, os quais passaram de 22,734 milhões de euros para 2,547 milhões de euros, o que corresponde a uma variação negativa de 88,79%.

ALGUMAS RUBRICAS E INDICADORES (€, %)

Rubricas (em €)	2015	2014	2013
Ativo Corrente	27.252.405,82	38.773.376,28	38.031.703,04
Inventários	20.792.961,00	23.078.887,52	21.883.320,81
Caixa e Depósitos Bancários	3.238.082,84	485.007,19	822.603,18
Ativo Não Corrente	26.828.274,43	45.186.491,20	47.556.542,55
Total do Ativo	54.080.680,25	83.959.867,48	85.588.245,59
Passivo Corrente	6.544.561,14	24.311.336,73	19.246.635,67
Passivo Não Corrente	14.290.176,60	26.621.780,69	30.098.505,15
Financiamentos Obtidos	2.547.576,48	22.734.169,80	24.990.262,09
Total do Passivo	20.834.737,74	50.933.117,42	49.345.140,82
Capitais Próprios	33.245.942,51	33.026.750,06	36.243.104,77
Resultado Líquido do Exercício	219.192,45	-3.066.354,71	654.343,93

Indicadores	2015	2014	2013
Liquidez Geral	4,16	1,59	1,98
Liquidez Reduzida	0,99	0,65	0,84
Autonomia Financeira	61,47%	39,34%	42,35%
Solvabilidade	159,57%	64,84%	73,45%
Endividamento (<i>Debt-to-Equity Ratio</i>)	0,63	1,54	1,36
Cobertura do Ativo Não Corrente	1,77	1,32	1,40
EBITDA	945.648,22	-2.968.392,86	-1.394.812,05
EBITDA / Dívida Líquida	N.A.	-13,34%	-5,77%
EBITDA / Volume de Negócios	11,34%	-52,71%	-3,53%
Rendibilidade das Vendas	2,63%	-54,45%	1,66%
Rendibilidade do Ativo	1,37%	-3,80%	-2,11%
Rendibilidade do Capital Próprio	0,66%	-9,28%	1,81%



3.3 QUALIDADE, SEGURANÇA E AMBIENTE

O processo de certificação do Sistema de Gestão da Qualidade da Empresa, sendo um método evolutivo de aperfeiçoamento do trabalho implementado, envolve todos os colaboradores e Parceiros.

Assim, em 2007, a MRG - Engineering & Solutions, S.A. iniciou o desenvolvimento do Sistema de Gestão da Segurança, para assegurar resultados de acordo com os requisitos da norma de referência (OHSAS 18001), alcançando a sua certificação em Junho de 2009.

Fruto da melhoria contínua do seu Sistema de Gestão, a 27 de maio de 2008, a MRG - Engineering & Solutions, S.A. alcançou mais uma meta, através da extensão do âmbito de certificação, de forma a integrar o requisito 7.3 - Conceção e Desenvolvimento da norma de referência (NPEN ISO 9001). O âmbito de certificação da Empresa passou a contemplar as atividades de "Conceção, Desenvolvimento, Construção, Recuperação e Remodelação de Obras de Edifícios, Obras Públicas, Infraestruturas, Vias de Comunicação e Obras no Domínio Ambiental."

A MRG - Engineering & Solutions, S.A., certificada no Sistema Integrado de Gestão da Qualidade e Segurança, de acordo com os referenciais ISO 9001:2008 e OHSAS 18001:2001, não se limita a receber uma marca, mas sim compromete-se em contribuir efetivamente para a Satisfação dos seus Clientes, como também para a diminuição dos riscos laborais, nomeadamente de acidentes e doenças profissionais.

Regularmente, e de acordo com um plano previamente elaborado, são realizadas auditorias que, para além de serem um dos fatores de garantia da implementação da Política Integrada da Empresa e seus objetivos, são igualmente encaradas como um fator pedagógico, permitindo sensibilizar todos os intervenientes para a importância do cumprimento das normas, regras, procedimentos, legislação e demais prescrições de Segurança, Qualidade e Ambiente.

A manutenção do Sistema Integrado de Gestão da Qualidade e Segurança é avaliada pela realização de Auditorias por Equipas Auditoras Externas, através da Entidade Certificadora SGS.

A Empresa, através da implementação de um Sistema Integrado de Gestão da Qualidade e da Segurança (SIGQS) tem a oportunidade de evidenciar a Qualidade do seu serviço e a Segurança dos seus Colaboradores, contribuindo para o aumento de satisfação dos Clientes, o acesso a novos mercados e a redução de custos de funcionamento decorrentes da melhoria do desempenho operacional. Por outro lado, implantou-se uma cultura de sensibilização e motivação dos Colaboradores, orientada para a melhoria contínua de todos os seus processos, com vista ao aumento da satisfação dos seus Clientes e de todos os seus *Stakeholders*.

A realização de ações de Avaliação da Satisfação do Cliente, bem como a monitorização dos resultados dos Índices de Sinistralidade, são indicadores importantes da eficácia do Sistema de Gestão.

Relativamente ao ano 2015 os valores obtidos nos índices de Sinistralidade foram:

MRG - Engineering & Solutions S.A.

Índice de Frequência = 0

Índice de Gravidade = 0

Índice de Incidência = 0

Índice de Duração = 0

Nº Acidentes	Nº Médio de Trabalhadores	Nº Dias Perdidos	Nº Acidentes Mortais
0	5	0	0

3.4 RECURSOS HUMANOS

Considerando a continuidade no foco “Desenvolvimento e montagem de novos negócios” definido já em 2014, a MRG - Engineering & Solutions, S.A. em 2015 estabiliza a sua Equipa, procurando um alinhamento da mesma com a estratégia e os objetivos delineados.

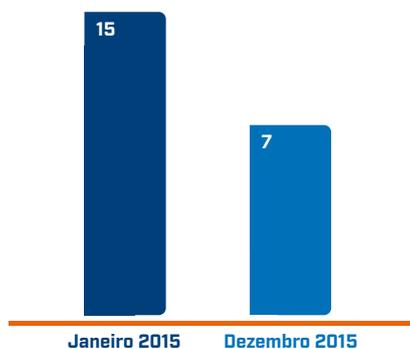
A MRG mantém os melhores talentos com um elevado grau de polivalência de competências, continuando, assim, uma empresa flexível, onde o rácio

de volume de negócios/Colaboradores é sinónimo de respostas rápidas e eficazes.

Desta forma, a MRG - Engineering & Solutions, S.A. apoia a diversificação do Grupo com uma atividade focada nos mercados.

Categoria	Nº Colab. Janeiro 2015	Nº Colab. Dezembro 2015
Engenheiros	2	1
Economistas e Outros Quadros Superiores	4	2
Quadros Intermédios	1	0
Operacionais	1	1
Administrativos	1	0
Prestadores de Serviços	6	3
Total	15	7

Nº Total de Colaboradores



Nº de Colaboradores por Categoria



3.5 FACTOS RELEVANTES

No exercício de 2015, a MRG deu continuidade à estratégia de **diversificação do seu core de atividade**, bem como à implementação nos mercados considerados como prioritários no **processo de internacionalização**. Neste contexto, nos mercados da Argélia, França, Moçambique e Guiné Conacri, foram reforçadas as equipas pluridisciplinares que se encontram a operar localmente, de modo a garantir que, no decurso do ano de 2016, seja possível a concretização de alguns negócios nesses mercados.

Em maio de 2015 a MRG concretizou uma operação de **cedência sem recurso de créditos** que detinha e cujo montante ascendeu a cerca de 21 milhões e euros. Com a liquidez obtida, foi possível regularizar grande parte da dívida existente, em montante que rondou 16 milhões de euros.

Para facilitar a penetração da marca MRG nos mercados externos, em janeiro de 2015, a MRG - Engenharia e Construção, S.A.

alterou a sua denominação social para MRG - Engineering & Solutions, S.A., tendo também a sede social regressado a Seia. Mais tarde, em junho de 2015, a MRG corporizou nos seus Estatutos a **alteração do core de negócios**, passando a atividade principal a ser a de Prestação de Serviços de Engenharia e afins e tendo como atividades secundárias as de Prestação de Serviços de Consultoria, Científicas, Técnicas de Engenharia e Similares, bem como a Compra e Venda de Bens Imobiliários.

Tal como era referido no Relatório de Gestão de 2014, o Conselho de Administração assumia o compromisso de envidar todos os esforços no sentido de, no ano em curso, a empresa voltar a apresentar Resultados Líquidos positivos. Este desiderato foi alcançado e espera-se que, não obstante a necessidade de continuar ainda a dispender gastos expressivos nos mercados externos cujo retorno só ocorrerá a médio prazo, a rentabilidade positiva se mantenha em 2016 e anos seguintes.





Perspetivas Futuras



PERSPETIVAS FUTURAS

De acordo com as orientações definidas no Documento Estratégico e Plano de Atividades da empresa, para o ano de 2016 são assumidos quatro grandes objetivos estratégicos, a saber:

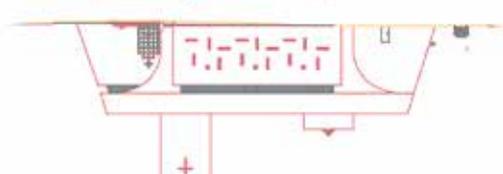
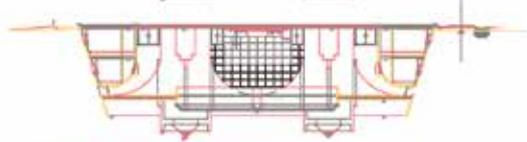
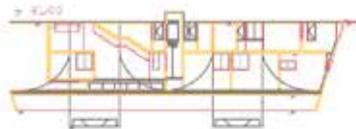
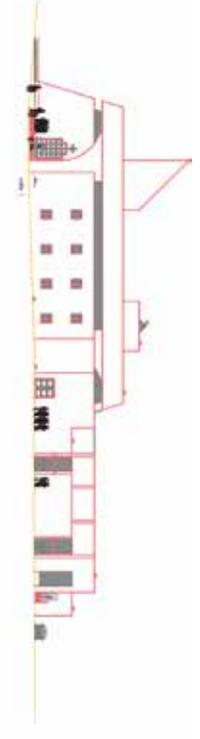
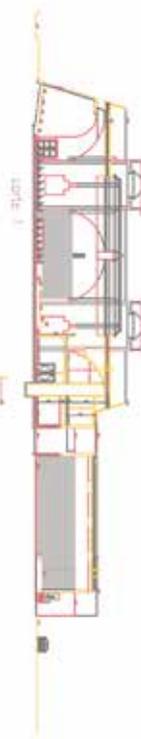
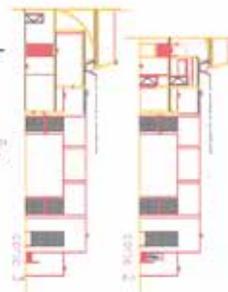
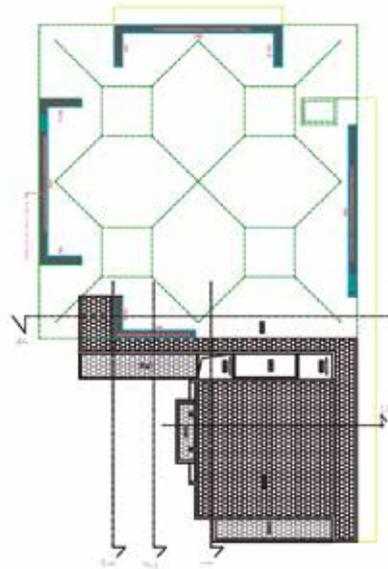
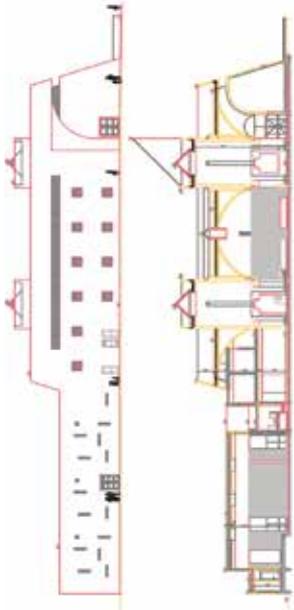
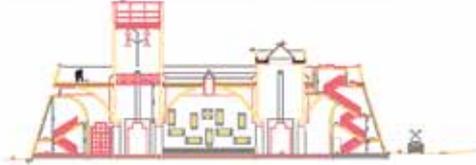
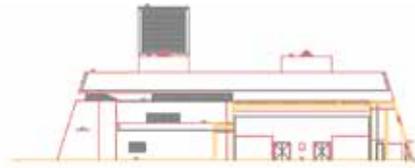
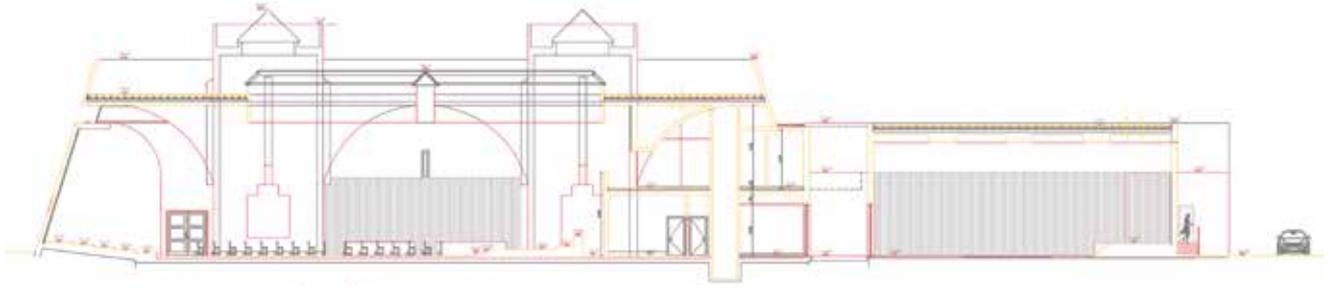
. Conclusão dos investimentos em curso, sobretudo os que estão relacionados com a diversificação do *core*. Para atingir este desiderato, estão a ser preparados projetos que se inserem na atividade de Prestação de Serviços de Engenharia e de Promoção de Investimentos Imobiliários.

. Internalização de algumas PPP nos respetivos Parceiros Públicos tal como se encontra previsto no Artigo 65º-A da Lei nº 50/2012, de 31 de agosto, aditado pela Lei nº 53/2014, de 25 de agosto. Por outro lado e sempre que possível, pretende-se também privilegiar a criação de novas PPP, sobretudo nos mercados externos onde este modelo de negócio se mostre favorável às partes nele envolvidas.

. Implementação de novas abordagens ao mercado imobiliário. Para este objetivo estão previstas ações de investimento e/ou desinvestimento.

. No âmbito da atividade de consultoria e prestação de serviços, pretende-se desenvolver projetos chave na mão para investidores previamente selecionados e em locais que permitam obter uma boa relação risco/rentabilidade. De facto, as possibilidades abertas, tanto em Portugal, pela dinâmica do mercado imobiliário, como na Argélia, França e Moçambique, pela expectativa de crescimento económico, tornam possível o desenvolvimento de alguns projetos de grande interesse para a MRG.

É com este enquadramento que se espera não só uma estabilização do volume de negócios, bem como um crescimento gradual do EBITDA da empresa.





Proposta de Aplicação de Resultados



PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

O Conselho de Administração, nos termos legais e estatutários, propõe que o Resultado Líquido do exercício de 2015, apurado nas Demonstrações Financeiras, no valor de € 219.192,45 (duzentos e dezanove mil, cento e noventa e dois euros e quarenta

e cinco cêntimos) tenha a seguinte aplicação:

. Para Resultados Transitados: € 219.192,45 (duzentos e dezanove mil, cento e noventa e dois euros e quarenta e cinco cêntimos).







NOTA FINAL

O Conselho de Administração expressa o seu reconhecimento a todos os que, ao longo do exercício de 2015, o apoiaram na prossecução dos objetivos fixados para a Organização:

- . Aos Colaboradores pela dedicação, zelo e profissionalismo;
- . Aos Parceiros de Negócio pela confiança que ao longo dos anos vêm depositando na MRG;
- . Às Instituições Financeiras pela colaboração e confiança, elementos imprescindíveis na concretização dos negócios;
- . Aos Acionistas pelo apoio e confiança demonstrados nos diversos momentos de vida da Organização;

. Ao Revisor Oficial de Contas pela colaboração profissional prestada.

Coimbra, 07 de março de 2016

O Conselho de Administração

Fernando Manuel Rodrigues Gouveia
Rodolfo Oliveira Gouveia
José Eduardo Loureiro da Silva







7.1

INFORMAÇÃO PREVISTA NO N.º 5 DO ART.º 447.º DO CÓDIGO DAS SOCIEDADES COMERCIAIS:

. **Membros do Conselho de Administração:** Não são acionistas da Sociedade.

. **Fiscal Único:** Não é acionista da Sociedade.

7.2

INFORMAÇÃO PREVISTA NO N.º 4.º DO ART.º 448.º DO CÓDIGO DAS SOCIEDADES COMERCIAIS:

Acionistas	Quantidade de Ações	Percentagem
MRG - SGPS, S.A.	460.000	92%
Ações Próprias	40.000	8%
Total	500.000	100%

Coimbra, 07 de março de 2016

O Conselho de Administração

Fernando Manuel Rodrigues Gouveia

Rodolfo Oliveira Gouveia

José Eduardo Loureiro da Silva







BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015 E 2014

RUBRICAS	NOTAS	31-12-2015	31-12-2014
ATIVO			
Ativo Não Corrente			
Ativos Fixos Tangíveis	6	2.566.203,75	2.610.725,43
Propriedades de Investimento	7	3.797.848,19	3.908.611,85
Participações Financeiras - Outros Métodos	8	4.111.300,53	3.983.400,53
Outros Ativos Financeiros	8	914.398,49	1.165.125,66
Ativos por Impostos Diferidos		1.105.714,09	1.102.006,38
Outras Contas a Receber	9	14.332.809,38	32.416.621,35
		26.828.274,43	45.186.491,20
Ativo Corrente			
Inventários	11	20.792.961,00	23.078.887,52
Clientes	12	2.457.265,13	6.475.410,64
Adiantamentos a Fornecedores	13	9.180,00	55.506,50
Estados e Outros Entes Públicos	14	20.050,46	480.183,60
Outras Contas a Receber	9	715.385,38	8.173.382,38
Diferimentos	15	175.675,50	23.084,94
Ativos Financeiros Detidos para Negociação	4	1.913,51	1.913,51
Caixa e Depósitos Bancários	4	3.238.082,84	485.007,19
		27.252.405,82	38.773.376,28
Total do Ativo		54.080.680,25	83.959.867,48
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
CAPITAL PRÓPRIO			
Capital Realizado	16	2.500.000,00	2.500.000,00
Ações (Quotas) Próprias	16	-14.800.000,00	-14.800.000,00
Outros Instrumentos de Capital Próprio	16	9.100.000,00	9.100.000,00
Reservas Legais	16	629.618,00	629.618,00
Outras Reservas	16	14.867.596,50	14.867.596,50
Resultados Transitados		20.729.535,56	23.795.890,27
		33.026.750,06	36.093.104,77
Resultado Líquido do Período		219.192,45	-3.066.354,71
Total do Capital Próprio		33.245.942,51	33.026.750,06
PASSIVO			
Passivo Não Corrente			
Provisões	17	8.630.423,68	8.870.416,35
Financiamentos Obtidos	18	1.582.012,38	13.402.716,31
Outras Contas a Pagar	19	4.077.740,54	4.348.648,03
		14.290.176,60	26.621.780,69
Passivo Corrente			
Fornecedores	20	2.871.894,49	5.439.604,50
Adiantamentos de Clientes	21	15.911,65	1.137.289,23
Estado e Outros Entes Públicos	14	250.156,40	454.747,61
Acionistas/Sócios	22	-	132.800,00
Financiamentos Obtidos	18	965.564,10	9.331.453,49
Outras Contas a Pagar	19	2.441.034,50	7.815.441,90
		6.544.561,14	24.311.336,73
Total do Passivo		20.834.737,74	50.933.117,42
Total do Capital Próprio e do Passivo		54.080.680,25	83.959.867,48

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS EM 2015 E 2014

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	2015	2014
Vendas e Serviços Prestados	23	8.341.894,02	5.631.995,39
Subsídios à Exploração		0,00	1.903,04
Ganhos/Perdas Imputados de Subsidiárias, Associadas e Emp. Conjuntos	24	-6.306,06	-295.818,00
Variação nos Inventários da Produção	25	-25.314,00	256.174,56
Custos das Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas	26	-2.399.740,27	-1.154.885,12
Fornecimentos e Serviços Externos	27	-6.454.216,34	-8.944.842,83
Gastos com o Pessoal	28	-257.087,92	-1.471.101,95
Imparidade de Dívidas a Receber (Perdas/Reversões)	29	-247.294,52	861.331,66
Provisões (Aumentos/Reduções)	17	239.992,67	-3.313.951,67
Imparidade de Investimentos Não Dep./Amortizações (Perdas/Reversões)	30	-16.478,69	216.234,85
Outros Rendimentos e Ganhos	31	4.077.159,37	6.082.327,48
Outros Gastos e Perdas	32	-2.306.960,04	-837.760,27
Resultado Antes de Depreciações, Gastos de Financiamento e Impostos		945.648,22	-2.968.392,86
Gastos/Reversões de Depreciação e de Amortização	6	-206.788,34	-219.727,44
Resultado Operacional		738.859,88	-3.188.120,30
Juros e Rendimentos Similares Obtidos	33	5.389,03	11.736,73
Juros e Gastos Similares Suportados	33	-484.751,35	-1.025.302,60
Resultado Antes de Impostos		259.497,56	-4.201.686,17
Imposto Sobre o Rendimento do Período	10	-40.305,11	1.135.331,46
Resultado Líquido do Período		219.192,45	-3.066.354,71



DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015 E 2014

DESCRIÇÃO	2015	2014
ATIVIDADES OPERACIONAIS		
Recebimentos de Clientes	9.728.538,85	8.503.702,70
Pagamentos a Fornecedores	6.124.439,17	13.479.569,95
Pagamentos ao Pessoal	223.213,56	498.093,91
Fluxos Gerados pelas Operações	3.380.886,12	[5.473.961,16]
Pagamento de Imposto	907.984,26	501.914,56
Outros Recebimentos/Pagamentos Relativos à Atividade Operacional	22.222.510,48	10.083.732,01
Fluxos das Atividades Operacionais (1)	24.695.412,34	4.107.856,29
ATIVIDADES DE INVESTIMENTO		
Recebimentos de Investimentos		
Investimentos Financeiros	234.902,28	613.981,02
Ativos Tangíveis	-	10.000,05
	234.902,28	623.981,07
Pagamentos de Investimentos		
Investimentos Financeiros	-	61.250,00
Ativos Tangíveis	1.848,69	4.058,60
	1.848,69	65.308,60
Fluxos das Atividades de Investimento (2)	233.053,59	558.672,47
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO		
Recebimentos provenientes de:		
Empréstimos Obtidos	3.455.462,44	12.438.115,38
Juros e Similares	40.792,65	194.620,98
Cobertura de Prejuízos	12.200,00	-
Suprimentos	-	450.000,00
	3.508.455,09	13.082.736,36
Pagamentos respeitante a:		
Empréstimos Obtidos	21.335.624,98	15.087.866,65
Amortizações Contratos Locação Financeira	287.907,28	451.035,85
Juros e Custos Similares	2.084.598,34	1.162.330,03
Suprimentos	1.830.840,00	768.650,00
Dividendos	145.000,00	617.200,00
	25.683.970,60	18.087.082,53
Fluxos das Atividades de Financiamento (3)	[22.175.515,51]	[5.004.346,17]
ATIVIDADES DE EFEITO CAMBIAL		
Pagamentos/Recebimentos de Efeito Cambial		
Recebimentos de Efeito das Diferenças de Câmbio	125,23	221,42
Fluxos das Atividade de Efeito Cambial	125,23	221,42
Variação de Caixa e seus Equivalentes (5) = (1) + (2) + (3) + (4)	2.753.075,65	[337.595,99]
Caixa e seus Equivalentes no Início do Exercício	486.920,70	824.516,69
Caixa e seus Equivalentes no Fim do Exercício	3.239.996,35	486.920,70



DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO NO PERÍODO 2015 E 2014

CAPITAL PRÓPRIO ATRIBUÍDO AOS DETENTORES DO CAPITAL DA EMPRESA-MÃE

	CAPITAL REALIZADO	AÇÕES (QUOTAS) PRÓPRIAS	OUTROS INSTRUMENTOS DE CAPITAL PRÓPRIO	PRÊMIOS DE EMISSÃO	RESERVAS LEGAIS
2015					
Posição no Início do Período 2015 [6]	2.500.000,00	(200.000,00)	9.100.000,00	(14.600.000,00)	629.618,00
Alterações no Período					
Primeira Adoção de Novo Referencial Contabilístico					
Alterações de Políticas Contabilísticas					
Diferença de Conversão de Demonstrações Financeiras					
Realização do Excedente de Revalorização de Ativos Fixos Tangíveis e Intangíveis					
Excedentes de Revalorização de Ativos Fixos Tangíveis e Intangíveis e Respetivas Variações					
Ajustamentos por Impostos Diferidos					
Outras Alterações Reconhecidas no Capital Próprio					
[7]	-	-	-	-	-
Resultado Líquido do Período [8]					
Resultado [9=7+8]					
Operações com Detentores de Capital no Período					
Realização de Capital					
Realizações de Prêmios de Emissão					
Distribuições					
Entradas para Cobertura de Perdas					
Outras Operações					
[10]	-	-	-	-	-
Posição no Fim do Período 2015 [6+7+8+10]	2.500.000,00	(200.000,00)	9.100.000,00	(14.600.000,00)	629.618,00
2014					
Posição no Início do Período 2014 [1]	2.500.000,00	(200.000,00)	9.100.000,00	(14.600.000,00)	629.618,00
Alterações no Período					
Primeira Adoção de Novo Referencial Contabilístico					
Alterações de Políticas Contabilísticas					
Diferença de Conversão de Demonstrações Financeiras					
Realização do Excedente de Revalorização de Ativos Fixos Tangíveis e Intangíveis					
Excedentes de Revalorização de Ativos Fixos Tangíveis e Intangíveis e Respetivas Variações					
Ajustamentos por Impostos Diferidos					
Outras Alterações Reconhecidas no Capital Próprio					
[2]	-	-	-	-	-
Resultado Líquido do Período [3]					
Resultado [4=2+3]					
Operações com Detentores de Capital no Período					
Realização de Capital					
Realizações de Prêmios de Emissão					
Distribuições					
Entradas para Cobertura de Perdas					
Outras Operações					
[5]	-	-	-	-	-
Posição no Fim do Período 2014 [1+2+3+5]	2.500.000,00	(200.000,00)	9.100.000,00	(14.600.000,00)	629.618,00

8.1 INTRODUÇÃO

A MRG - Engineering & Solutions, S.A., com sede social na Zona Industrial da Abrunheira, Lotes 9 e 10, Vila Chã, 6270-186 Seia, foi constituída em 31 de dezembro de 1977 e tem como atividade principal a prestação de serviços de engenharia e afins, assim como atividades de consultoria, científicas e técnicas de engenharia e similares e ainda a compra e venda de imóveis. Na presente data exerce as suas atividades no Continente e em Cabo Verde através da MRG, S.A. - Sucursal CV.

Todos os movimentos relativos à Sucursal encontram-se evidenciados separadamente nas notas do Balanço e da Demonstração dos Resultados. Os valores em causa são expressos em euros, tendo sido convertidos à taxa de câmbio fixa de 110,265 CVE = 1 €.

8.2 REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

8.2.1 Referencial Contabilístico

As Demonstrações Financeiras foram preparadas de acordo com todas as normas que integram o Sistema de Normalização Contabilística (SNC), as quais contemplam as Bases para a Apresentação de Demonstrações Financeiras, os Modelos de Demonstrações Financeiras, o Código de Contas e as Normas Contabilísticas de Relato Financeiro (NCRF).

As Normas Contabilísticas de Relato Financeiro foram adotadas pela primeira vez para os períodos económicos encerrados a partir de 1 de janeiro de 2010, pelo que de acordo com o estabelecido pela NCRF 3 - Adoção pela primeira vez das Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro, devem ser reconhecidos os efeitos reportados à data de transição para as NCRF.

Na preparação das Demonstrações Financeiras tomaram-se como base os seguintes pressupostos:

. Pressuposto da Continuidade

As Demonstrações Financeiras foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações e a partir dos livros e registos contabilísticos da Entidade, os quais são mantidos de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

. Regime da Periodização Económica (Acréscimo)

A Entidade reconhece os rendimentos e ganhos à medida que são gerados, independentemente do momento do seu recebimento ou pagamento. As quantias de rendimentos atribuíveis ao período e ainda não recebidos ou liquidados são reconhecidas em "Devedores por Acréscimos de Rendimento"; por sua

vez, as quantias de gastos atribuíveis ao período e ainda não pagos ou liquidados são reconhecidas em "Credores por Acréscimos de Gastos".

. Materialidade e Agregação

As linhas de itens que não sejam materialmente relevantes são agregadas a outros itens das Demonstrações Financeiras. A Entidade não definiu qualquer critério de materialidade para efeito de apresentação das Demonstrações Financeiras.

. Compensação

Os ativos e os passivos, os rendimentos e os gastos foram relatados separadamente nos respetivos itens de balanço e da demonstração dos resultados, pelo que nenhum ativo foi compensado por qualquer passivo nem nenhum gasto por qualquer rendimento, ambos vice-versa.

. Comparabilidade

As políticas contabilísticas e os critérios de mensuração adotados a 31 de dezembro de 2015 são comparáveis com os utilizados na preparação das Demonstrações Financeiras em 31 de dezembro de 2014. Em relação ao exercício de 2014 os empréstimos a associadas foram inscritos na rubrica de Outros Ativos Financeiros no montante de 1.112.412,54€.



8.2.2 Derrogação das Disposições do SNC

Não existiram, no decorrer do exercício a que respeitam estas Demonstrações Financeiras, quaisquer casos excecionais que implicassem a derrogação de

qualquer disposição prevista pelo SNC.

8.3 PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As principais políticas contabilísticas adotadas na preparação das Demonstrações Financeiras anexas foram as seguintes:

8.3.1 Ativos Tangíveis

Os Ativos Tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição ou produção, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas.

As depreciações são calculadas após o momento em que o bem se encontra em condições de ser utilizado, pelo método das quotas constantes, de uma forma consistente de período para período.

As Taxas de Amortização utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

NÚMERO DE ANOS

Edifícios e Outras Construções	40
Equipamento Básico	3 - 8
Equipamento de Transporte	4
Equipamento Administrativo	3 - 8

As despesas de manutenção e reparação que não aumentem a vida útil destes ativos são registadas como gastos do período em que ocorrem. As beneficiações, relativamente às quais se estima que gerem benefícios económicos adicionais futuros, são capitalizadas no item de ativos fixos tangíveis.

As mais ou menos valias, resultantes da alienação ou abate de ativos fixos tangíveis, são determinadas pela diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico que estiver reconhecido na data de alienação do ativo, sendo reconhecido em resultado do exercício em que ocorre o abate ou a alienação.

Demonstrações Financeiras e Anexo

8.3.2 Locações

Os contratos de locação são classificados como locações financeiras se através deles forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse do ativo sob locação ou, caso contrário, como locações operacionais.

Os ativos tangíveis adquiridos mediante contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades, são contabilizados de acordo com a NCRF 9 - Locações, reconhecendo o ativo fixo tangível, as depreciações acumuladas correspondentes, conforme definido nas políticas anteriormente referidas para este tipo de ativo, e as dívidas pendentes de liquidação, de

acordo com o plano financeiro do contrato. Adicionalmente, os juros incluídos no valor das rendas e as depreciações do ativo fixo tangível são reconhecidos como gasto na demonstração dos resultados do exercício a que respeitam.

Nas locações consideradas como operacionais, as rendas devidas são reconhecidas como gasto na demonstração dos resultados durante o período do contrato de locação e de acordo com as obrigações a este inerente.

8.3.3 Propriedades de Investimento

As Propriedades de Investimento compreendem edifícios detidos para obter rendimento e não para uso ou para venda no curso ordinário do negócio.

As propriedades são registadas ao custo de produção, deduzido de depreciações.

Os gastos incorridos com propriedades de investimento em utilização, nomeadamente manutenções, reparações, seguros e impostos sobre propriedades, são reconhecidos na demonstração dos resultados do período a que se referem nos respetivos itens de gastos.

8.3.4 Ativos Intangíveis

Os Ativos Intangíveis são registados ao custo de aquisição deduzido de amortizações e perdas por imparidade acumuladas.

8.3.5 Investimentos Financeiros

Os Investimentos Financeiros encontram-se registados ao custo de aquisição.

8.3.6 Imparidades

À data de relato, sempre que seja identificado um evento ou alteração nas circunstâncias que indiquem que o montante pelo qual o ativo se encontra registado possa não ser recuperável, é

efetuada uma avaliação da imparidade dos ativos fixos tangíveis e intangíveis.

8.3.7 Imposto Sobre o Rendimento

A Empresa encontra-se sujeita a Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC) à taxa de 21% sobre a matéria coletável. Acresce ainda a Derrama estadual à taxa de 3% que incide sobre o lucro tributável superior a € 1.500.000,00 e inferior a € 7.500.000,00. Ao valor de coleta de IRC assim apurado, acresce ainda Derrama, incidente sobre o lucro tributável registado e cuja taxa poderá variar até ao máximo de 1,5%, bem como a tributação autónoma sobre os encargos e às taxas previstas no artigo 88º do Código do IRC. No apuramento da matéria coletável, à qual é aplicada a referida taxa de imposto, são adicionados e subtraídos ao resultado contabilístico os montantes não aceites fiscalmente. Esta diferença, entre resultado contabilístico e fiscal, pode ser de natureza temporária ou permanente.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção por parte das autoridades

fiscais durante um período de quatro anos (cinco anos para a Segurança Social), exceto quando tenham havido prejuízos fiscais, ou estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos. Assim, as declarações fiscais da Empresa dos anos de 2012 a 2015 ainda poderão estar sujeitas a revisão.

A Empresa procede ao registo de impostos diferidos, correspondentes às diferenças temporárias entre o valor contabilístico dos ativos e passivos e a correspondente base fiscal, conforme disposto na NCRF 25 - Impostos diferidos, sempre que seja provável que sejam gerados lucros fiscais futuros contra os quais as diferenças temporárias possam ser utilizadas. Refira-se que esta avaliação baseia-se no plano de negócios da Empresa, periodicamente revisto e atualizado.

8.3.8 Inventários

As mercadorias encontram-se valorizadas ao custo de aquisição.

Os produtos e trabalhos em curso encontram-se valorizados ao custo de produção, que inclui o custo dos materiais incorporados, mão-de-obra dire-

ta e gastos de produção considerados como normais. Não incluem gastos de financiamento nem gastos administrativos.

8.3.9 Clientes e Outros Valores a Receber

As contas de “Clientes” e “Outros Valores a Receber” estão reconhecidas pelo seu valor nominal diminuído de eventuais perdas de imparidade, registadas na conta de “Perdas de Imparidade Acumuladas”, para que as mesmas reflitam o seu valor realizável líquido.

No final de cada período de relato são analisadas as contas de “Clientes” e “Outros Valores a Receber” de forma a avaliar se existe alguma evidên-

cia objetiva de que não são recuperáveis. Se essa evidência for objetiva e quantificável, é de imediato reconhecida a respetiva perda por imparidade. Caso ocorra a cessão parcial ou total do risco de recuperabilidade, é reconhecida a reversão.

8.3.10 Caixa e Depósitos Bancários

O montante incluído na rubrica “Caixa e Depósitos Bancários” é composto pelo dinheiro em caixa e pelos valores de depósitos à ordem. Os descobertos de contas de depósitos bancários são incluídos na rubrica “Financiamentos Obtidos”, expressos no passivo corrente, e que correspondem a cheques em trânsito.

Os ativos monetários expressos em moeda estrangeira são convertidos para euros à taxa de câmbio em vigor na data do balanço. As diferenças cambiais resultantes desta conversão são reconhecidas nos resultados.

8.3.11 Provisões

As provisões são registadas quando a Empresa tem uma obrigação presente (legal ou implícita) resultante dum acontecimento passado, sendo provável que para liquidação dessa obrigação ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado.

O montante das provisões registadas consiste na melhor estimativa, na data do relato, dos recursos necessários para liquidar a obrigação. Tal estimativa, revista em cada data de relato, é determinada tendo em consideração os riscos e incertezas associados a cada obrigação.

8.3.12 Fornecedores e Outras Contas a Pagar

As contas a pagar a fornecedores e outros credores, que não vencem juros, são registadas pelo seu valor nominal, que é substancialmente equivalente ao seu justo valor.

8.3.13 Financiamentos Bancários

Os empréstimos são registados no passivo pelo valor nominal recebido. Os encargos financeiros apurados com base na taxa de juro efetiva são registados na demonstração dos resultados, em observância do regime da periodização económica.

por mais de 12 meses após a data de relato, caso em que serão incluídos em passivos não correntes pelas quantias que se vencem para além deste prazo.

Os empréstimos são classificados como passivos correntes, a não ser que a Empresa tenha o direito incondicional para diferir a liquidação do passivo

8.3.14 Rédito

O Rédito é mensurado pelo justo valor da contraprestação recebida ou a receber. O rédito reconhecido está deduzido do montante de devoluções, descontos e outros abatimentos e não inclui IVA e outros impostos liquidados relacionados com a venda.

A Empresa reconhece os resultados das obras de acordo com o método da percentagem de acabamento, o qual é entendi-

do como sendo a relação entre os custos incorridos em cada contrato até à data de balanço e a soma destes custos com os custos estimados para completar a obra. A avaliação do grau de acabamento de cada contrato é revista periodicamente, tendo em consideração os indicadores mais recentes de produção.

8.3.15 Eventos Subsequentes

Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam nessa data são refletidos nas Demonstrações Financeiras. Caso existam eventos

materialmente relevantes após a data do balanço, são divulgados no Anexo às Demonstrações Financeiras.

8.3.16 Juízos de Valor Críticos e Principais Fontes de Incerteza Associadas a Estimativas

Na preparação das Demonstrações Financeiras anexas foram efetuados juízos de valor e estimativas, como também foram utilizados diversos pressupostos que afetam as quantias relatadas de ativos e passivos, assim como as quantias relatadas de rendimentos e gastos do exercício.

As estimativas e pressupostos subjacentes foram determinados por referência à data de relato com base no melhor conhecimento existente à data de aprovação das Demonstrações Financeiras dos eventos e transações em curso, assim como na experiência de eventos passados e/ou correntes. Contudo, poderão ocorrer situações em exercícios subsequentes que,

não sendo previsíveis à data de aprovação das demonstrações financeiras, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações às estimativas que ocorram posteriormente à data das Demonstrações Financeiras serão corrigidas de forma prospectiva. Por este motivo, e dado o grau de incerteza associado, os resultados reais das transações em questão poderão diferir das correspondentes estimativas.

As estimativas contabilísticas mais significativas refletidas nas Demonstrações Financeiras dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014 incluem:

. Registo de ajustamentos aos valores dos ativos e provisões.

8.4 FLUXOS DE CAIXA

A Demonstração dos Fluxos de Caixa é preparada segundo o método direto, através do qual são divulgados os recebimentos e pagamentos de caixa brutos em atividades operacionais, de investimento e de financiamento.

A 31 de dezembro de 2015 todos os saldos de caixa e seus equivalentes encontram-se disponíveis para uso.

A rubrica de Caixa e Depósitos Bancários em 31 de dezembro de 2015 e 2014 detalha-se conforme se segue:

Descrição	2015	2014
Numerário	851,08	1.788,26
Depósitos Bancários	3.235.592,08	468.514,28
Depósitos Bancários - Sucursal	1.639,68	14.704,65
	3.238.082,84	485.007,19
Outra Informação		
Ativos Financeiros Detidos para Negociação	1.913,51	1.913,51
	3.239.996,35	486.920,70

Os montantes relativos a Participações Financeiras liquidados por meio de Caixa e seus Equivalentes no decurso do exercício findo em 31 de dezembro de 2015 foram como segue:

Montantes Pagos	
Aquisições/Constituições	-
	-
Montantes Recebidos	
Alienações	-
Outros	234.902,28
	234.902,28

8.5 ALTERAÇÕES DE POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS E CORREÇÕES DE ERROS

Durante o exercício findo de 31 de dezembro de 2015 não existiram correções de erros materiais de exercícios anteriores.



8.6 ATIVOS TANGÍVEIS

Esta rubrica é analisada com o detalhe seguinte:

DESCRIÇÃO	2015	2014
Valor Bruto		
Terrenos e Recursos Naturais	114.179,27	114.179,27
Edifícios e Outras Construções	2.862.938,40	2.862.938,40
Equipamento Básico	1.041.377,28	1.041.377,28
Equipamento de Transporte	519.716,87	510.585,38
Equipamento Administrativo	1.526.026,90	1.532.554,69
Outros Ativos Fixos Tangíveis	102.646,10	102.646,10
	6.166.884,82	6.164.281,12
Depreciação Acumulada e Imparidade		
Depreciação do Período	-206.788,34	-108.963,79
Depreciação Acumulada de Períodos Anteriores	-3.393.892,73	-3.444.591,90
Perdas por Imparidade do Período	-	-
Perdas por Imparidade de Períodos Anteriores	-	-
	-3.600.681,07	-3.553.555,69
Valor Líquido Contabilístico	2.566.203,75	2.610.725,43

Durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014, o movimento ocorrido na quantia escriturada dos Ativos Tangíveis, bem como nas respectivas Amortizações Acumuladas e Perdas por Imparidade Acumuladas, foi o seguinte:

DESCRIÇÃO	TERRENOS E RECURSOS NATURAIS	EDIFÍCIOS E OUTRAS CONSTRUÇÕES	EQUIPAMENTO BÁSICO	EQUIPAMENTO DE TRANSPORTE	EQUIPAMENTO ADMINISTRATIVO	OUTROS ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS	TOTAL
2015							
Ativos							
Saldo Inicial	114.179,27	2.862.938,40	1.041.377,28	510.585,38	1.532.554,69	102.646,10	6.164.281,12
Aquisições				50.000,00	1.503,00		51.503,00
Alienações/Abates				40.868,51	8.030,79		48.899,30
Regularizações							
Saldo Final	114.179,27	2.862.938,40	1.041.377,28	519.716,87	1.526.026,90	102.646,10	6.166.884,82
Amortizações Acumuladas							
Saldo Inicial		422.613,45	1.008.588,67	502.334,93	1.517.372,59	102.646,05	3.553.555,69
Amortizações do Exercício		56.543,27	26.789,21	4.125,00	8.567,20		96.024,68
Alienações/Abates				40.868,51	8.030,79		48.899,30
Saldo Final	-	479.156,72	1.035.377,88	465.591,42	1.517.909,00	102.646,05	3.600.681,07
Ativos Líquidos	114.179,27	2.383.781,68	5.999,40	54.125,45	8.117,90	0,05	2.566.203,75
2014							
Ativos							
Saldo Inicial	114.179,27	2.862.938,40	2.787.641,74	1.036.084,04	1.538.466,37	118.555,50	8.457.865,32
Aquisições			6.500,00				6.500,00
Alienações/Abates			1.752.764,46	525.498,66	5.911,68	15.909,40	2.300.084,20
Regularizações							
Saldo Final	114.179,27	2.862.938,40	1.041.377,28	510.585,38	1.532.554,69	102.646,10	6.164.281,12
Amortizações Acumuladas							
Saldo Inicial		366.070,17	2.690.412,28	969.583,90	1.511.255,33	117.887,31	5.655.208,99
Amortizações do Exercício		56.543,28	27.348,44	12.374,99	12.028,94	668,14	108.963,79
Alienações/Abates			1.709.172,05	479.623,96	5.911,68	15.909,40	2.210.617,09
Saldo Final	-	422.613,45	1.008.588,67	502.334,93	1.517.372,59	102.646,05	3.553.555,69
Ativos Líquidos	114.179,27	2.440.324,95	32.788,61	8.250,45	15.182,10	0,05	2.610.725,43

À data de 31 de dezembro de 2015 e 2014, o valor dos Ativos Fixos Tangíveis financiados por Contratos de Locação Financeira apresenta-se como se segue:

RUBRICA	VALOR BRUTO	DEPRECIÇÃO / IMPARIDADE	VALOR LÍQUIDO	CAPITAL EM DÍVIDA
31-12-2015				
Edifícios e Outras Construções	2.789.753,51	-446.360,56	2.343.392,95	1.451.811,34
Equipamento Básico	351.510,00	-318.389,07	33.120,93	20.947,42
Equipamento de Transporte	43.425,04	-12.375,00	31.050,04	5.105,16
	3.184.688,55	-777.124,63	2.407.563,92	1.477.863,92
31-12-2014				
Edifícios e Outras Construções	2.789.753,51	-390.565,49	2.399.188,02	1.633.212,54
Equipamento Básico	351.510,00	-279.948,52	71.561,48	90.949,04
Equipamento de Transporte	43.425,04	-35.175,04	8.250,00	9.853,89
	3.184.688,55	-705.689,05	2.478.999,50	1.734.015,47

O total futuro dos pagamentos mínimos apresenta-se como se segue:

DESCRIÇÃO	31-12-2015	31-12-2014
CAPITAL EM DÍVIDA		
Menos de Um Ano	207.954,60	255.031,41
Entre Um e Cinco Anos	1.269.909,32	950.843,08
Mais de Cinco Anos	-	528.140,98
	1.477.863,92	1.734.015,47

8.7 PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO

As Propriedades de Investimento são registadas ao custo de produção/aquisição acrescido de dispêndios diretamente atribuíveis deduzido de depreciações e quaisquer perdas por imparidade acumuladas. **Esta rubrica é analisada como segue:**

DESCRIÇÃO	31-12-2015	31-12-2014
Valor Bruto		
Parque Estacionamento	4.365.697,09	4.365.697,09
Apartamento	108.081,53	108.081,53
	4.473.778,62	4.473.778,62
Depreciação Acumulada e Imparidade		
Depreciação do Período	-110.763,66	-110.763,65
Depreciação Acumulada de Períodos Anteriores	-565.166,77	-454.403,12
Perdas por Imparidade do Período	-	-
Perdas por Imparidade de Períodos Anteriores	-	-
	-675.930,43	-565.166,77
Valor Líquido Contabilístico	3.797.848,19	3.908.611,85

Os movimentos na rubrica Propriedade de Investimento, durante o ano 2015, são analisados como segue:

DESCRIÇÃO	SALDO INICIAL	ADIÇÕES RESULTANTES DE AQUISIÇÕES	ADIÇÕES RESULTANTES DE DISPÊNDIO SUBSEQUENTE	DEPRECIÇÕES	TRANSFERÊNCIAS PARA E DE INVENTÁRIOS	SALDO FINAL
Edifícios	3.908.611,85	-	-	-110.763,66	-	3.797.848,19
	3.908.611,85	-	-	-110.763,66	-	3.797.848,19

8.8 PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS

O detalhe desta rubrica é analisado como segue:

PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS	31-12-2015			31-12-2014		
	VALOR BRUTO	IMPARIDADE	VALOR LÍQUIDO	VALOR BRUTO	IMPARIDADE	VALOR LÍQUIDO
Investimentos em Subsidiárias						
Intergreb-Engenharia, Construção e Obras Públicas, S.A.	100.000,00		100.000,00	100.000,00		100.000,00
Campiscinas - Desenv. e Implementação Piscinas, S.A.	25.500,00		25.500,00	25.500,00		25.500,00
Mafreduca, S.A.	51.000,00		51.000,00	51.000,00		51.000,00
Paceteg, S.A.	51.000,00		51.000,00	51.000,00		51.000,00
Cister - Equipamentos Educativos, S.A.	25.500,00		25.500,00	25.500,00		25.500,00
Armamar Viva, S.A.	25.500,00		25.500,00	25.500,00		25.500,00
Pro-Vila Verde, S.A.	51.000,00		51.000,00	51.000,00		51.000,00
Odivelas Viva-Construção e Manutenção de Equipamentos, S.A.	165.500,00		165.500,00	25.500,00		25.500,00
Quinta Monte Leopoldo Empr. Turísticos e Imob., S.A.	3.112.412,54		3.112.412,54	3.112.412,54		3.112.412,54
Deiras Expo, S.A.	25.500,00		25.500,00	25.500,00		25.500,00
Gouveinova, S.A.	25.500,00		25.500,00	25.500,00		25.500,00
Sociedade Edifício Guanabara, S.A.	1.283,56		1.283,56	1.283,56		1.283,56
	3.659.696,10	-	3.659.696,10	3.519.696,10	-	3.519.696,10
Investimentos em Associadas						
Deiras Primus, S.A.				18.500,00		18.500,00
Luz do Mondego, S.A.	22.499,00		22.499,00	22.499,00		22.499,00
MRG SPA	251.400,00		251.400,00	245.000,00		
	273.899,00	-	273.899,00	285.999,00	-	40.999,00
Investimentos Noutras Empresas						
Beiragás	134.675,43		134.675,43	134.675,43		134.675,43
PLIE Guarda - Gest Adm Plat Log Ini Empr Guarda, S.A.	2.500,00		2.500,00	2.500,00		2.500,00
SPGM - Sociedade de Investimento, S.A.	5.000,00		5.000,00	5.000,00		5.000,00
Norgarante - Sociedade de Garantia Mútua, S.A.	18.790,00		18.790,00	18.790,00		18.790,00
Garval Sociedade de Garantia Mútua, S.A.	5.870,00		5.870,00	5.870,00		5.870,00
Lisgarante Sociedade de Garantia Mútua, S.A.	10.870,00		10.870,00	10.870,00		10.870,00
Banco Privado Português	1.712.695,01	-799.743,18	912.951,83	1.947.597,14	-783.264,49	1.164.332,65
Outros Investimentos Financeiros - FCT e FCGT	1.446,66		1.446,66	793,01		793,01
	1.891.847,10	-799.743,18	1.092.103,92	2.126.095,58	-783.264,49	1.342.831,09
	5.825.442,20	-799.743,18	5.025.699,02	5.931.790,68	-783.264,49	4.903.526,19

Durante o exercício, findo em 31 de dezembro de 2015, o movimento ocorrido na rubrica Participações Financeiras, incluindo as respetivas perdas por imparidade, foi o seguinte:

DESCRIÇÃO	SALDO INICIAL	ADIÇÕES	ALIENAÇÕES	OUTRAS ALTERAÇÕES	SALDO FINAL
Investimentos em Subsidiárias					
Intergreb-Engenharia, Construção e Obras Públicas, S.A.	100.000,00				100.000,00
Campiscinas - Desenv. e Implementação Piscinas, S.A.	25.500,00				25.500,00
Mafreduca, S.A.	51.000,00				51.000,00
Paceteg, S.A.	51.000,00				51.000,00
Cister - Equipamentos Educativos, S.A.	25.500,00				25.500,00
Armamar Viva, S.A.	25.500,00				25.500,00
Pro-Vila Verde, S.A.	51.000,00				51.000,00
Odivelas Viva-Construção e Manutenção de Equipamentos, S.A.	25.500,00			140.000,00	165.500,00
Quinta Monte Leopoldo Empr. Turísticos e Imob., S.A.	3.112.412,54				3.112.412,54
Deiras Expo, S.A.	25.500,00				25.500,00
Gouveinova, S.A.	25.500,00				25.500,00
Sociedade Edifício Guanabara	1.283,56				1.283,56
	3.519.696,109	-	-	140.000,00	3.659.696,10
Investimentos em Associadas					
Deiras Primus,S.A	18.500,00			18.500,00	-
Luz do Mondego, S.A.	22.499,00				22.499,00
MRG SPA	245.000,00			6.400,00	251.400,00
	285.999,00	-	-	24.900,00	273.899,00
Investimentos Noutras Empresas					
Beiragás	134.675,43				134.675,43
PLIE Guarda - Gest Adm Plat Log Ini Empr Guarda, S.A.	2.500,00				2.500,00
SPGM - Sociedade de Investimento, S.A.	5.000,00				5.000,00
Norgarante - Sociedade de Garantia Mútua, S.A.	18.790,00				18.790,00
Garval Sociedade de Garantia Mútua, S.A.	5.870,00				5.870,00
Lisgarante Sociedade de Garantia Mútua, S.A.	10.870,00				10.870,00
Banco Privado Português	1.947.597,14		234.902,13		1.712.695,01
Outros Investimentos Financeiros - FCT e FCGT	793,01	653,65			1.446,66
	2.126.095,58	653,65	234.902,13	-	1.891.847,10
	5.931.790,68	653,65	234.902,13	164.900,00	5.825.442,20
Imparidades	783.264,49	16.478,69			799.743,18
	783.264,49	16.478,69			799.743,18
	5.148.526,19	17.132,34	234.902,13	164.900,00	5.025.699,02

8.9 OUTRAS CONTAS A RECEBER

O detalhe desta rubrica é analisado como segue:

DESCRIÇÃO	31-12-2015	31-12-2014
ATIVO CORRENTE		
Devedores por Acréscimos de Rendimentos	30.636,98	186.418,04
Devedores por Acréscimos de Rendimentos - Sucursal	-	512.073,14
	30.636,98	698.491,18
Outros Devedores		
Juros de Mora	249.189,08	752.023,30
Empresas com Ligações	372.590,91	956.966,77
Devedores - Pré-Contencioso	1.821.068,98	1.581.543,34
Devedores - Contencioso	60.573,10	60.573,10
Devedores Diversos	244.767,55	5.798.103,81
Devedores Diversos - Sucursal	-	138.873,14
Pessoal	29.238,75	171.59,59
Pessoal - Sucursal	-	9.774,72
Saldos Devedores de Fornecedores	14.492,40	15.832,58
	2.791.920,77	9.330.850,35
Imparidade do Período	-251.213,22	-454.595,30
Imparidade de Períodos Anteriores	-1.855.959,15	-1.401.363,85
	-2.107.172,37	-1.855.959,15
Total Ativo Corrente	715.385,38	8.173.382,38
ATIVO NÃO CORRENTE		
Outros Devedores		
Juros de Mora	507.058,09	-
Empresas com Ligações	972.183,71	358.199,13
Débitos a Fornecedores	240.808,81	297.647,87
Devedores Diversos	2.142.439,25	23.392.191,15
	3.862.489,86	24.048.038,15
Clientes com Acordos	10.470.319,52	8.368.583,20
Total Ativo Não Corrente	14.332.809,38	32.416.621,35

8.10 IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO

A Empresa regista nas suas contas o efeito fiscal decorrente das diferenças temporárias que se verificam entre os ativos e passivos determinados numa ótica contabilística e numa ótica fiscal. **A reconciliação entre o Resultado Antes de Impostos e o gasto com Impostos Sobre o Rendimento dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014 é como segue:**

DESCRIÇÃO	31-12-2015	31-12-2014
Resultados Antes de Impostos	259.497,56	-4.201.686,17
Imposto Corrente	44.012,82	57.888,14
Imposto Diferido	-3.707,71	-1.193.219,60
Imposto Sobre o Rendimento do Período	40.305,11	-1.135.331,46
Tributações Autónomas	16.302,82	57.888,14
Taxa Efetiva de Imposto	15,53%	

8.11 INVENTÁRIOS

A 31 de dezembro de 2015 e 2014, os inventários da Entidade são detalhados conforme se segue:

DESCRIÇÃO	31-12-2015	31-12-2014
Valor Bruto		
Mercadorias	15.404.805,32	17.482.116,72
Produtos Acabados e Intermédios	1.772.200,36	1.772.200,36
Produtos e Trabalhos em Curso	2.804.412,17	2.829.726,17
Adiantamentos por Conta de Compras	-	-
Adiantamentos por Conta de Compras - Sucursal	811.543,15	994.844,27
	20.792.961,00	23.078.887,52
Imparidades Acumuladas		
Imparidades do Período	-	-
Imparidades de Períodos Anteriores	-	-
	-	-
Valor Líquido Contabilístico	20.792.961,00	23.078.887,52

8.12 CLIENTES

A rubrica de Clientes é analisada como segue:

DESCRIÇÃO	31-12-2015	31-12-2014
Cientes c/c		
Gerais	1.544.505,65	3.382.875,98
Gerais - Sucursal	68.867,64	158.820,62
Empresas Mãe	-	3.500,00
Empresas Associadas	470.145,56	1.671.154,35
Cientes Factoring	-	652.736,62
Cientes Cobrança Duvidosa	6.261.054,44	6.264.973,14
Cientes com Retenções	373.746,28	606.322,87
	8.718.319,57	12.740.383,58
Imparidade Acumulada		
Perdas por Imparidade do Período	3.918,70	1.324.076,96
Perdas por Imparidade de Períodos Anteriores	-6.242.473,14	-7.589.050,10
	-6.261.054,44	-6.264.973,14
Valor Líquido Contabilístico	2.457.265,13	6.475.410,44

Os movimentos das Perdas por Imparidade são analisados no quadro seguinte:

DESCRIÇÃO	SALDO INICIAL	PERDAS	UTILIZAÇÃO	REVERSÕES	SALDO FINAL
Perdas por Imparidade					
Cientes Cobrança Duvidosa	6.264.973,14	18.581,30	-	22.500,00	6.261.054,44
	6.264.973,14	18.581,30	-	22.500,00	6.261.054,44

8.13 ADIANTAMENTOS A FORNECEDORES

A rubrica de Adiantamentos a Fornecedores é analisada como segue:

DESCRIÇÃO	31-12-2015	31-12-2014
Adiantamento a Fornecedores		
Gerais	9.180,00	55.506,50
	9.180,00	55.506,50

8.14 ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

A rubrica de Estado e Outros Entes Públicos é analisada como segue:

DESCRIÇÃO	31-12-2015	31-12-2014
Ativo		
Imposto Sobre o Rendimento	16.817,49	249.067,00
IVA a Recuperar	-	3.781,90
IVA Reembolsos Pedidos	-	225.000,00
Outros Impostos	-	1.179,00
Outros Impostos - Sucursal	3.232,97	1.155,70
	20.050,46	480.183,60
Passivo		
Imposto Sobre o Rendimento	-	-
Retenções de Imposto Sobre o Rendimento	8.607,56	19.215,52
IVA a Pagar	80.259,78	-
Contribuições para a Segurança Social	8.068,10	19.021,98
Tributos das Autarquias Locais	-	63.939,14
Outras Tributações	153.112,13	352.454,57
Outros Impostos - Sucursal	108,83	116,40
	250.156,40	454.747,61

8.15 DIFERIMENTOS

A rubrica de Diferimentos é analisada como segue:

DESCRIÇÃO	31-12-2015	31-12-2014
Ativo		
Gastos a Reconhecer		
Gastos Financeiros	8,19	101,12
Seguros	17.559,31	22.704,07
FSE	-	279,75
	17.567,50	23.084,94
Passivo		
Rendimentos a Reconhecer		
% Acabamento Obras	-	-
	-	-

8.16 INSTRUMENTOS DE CAPITAL PRÓPRIO

CAPITAL SOCIAL

O Capital Social de € 2.500.000,00, representado por 500.000 ações de valor nominal de € 5,00 cada, encontra-se integralmente realizado a 31 de dezembro de 2015.

AÇÕES PRÓPRIAS

Durante o exercício de 2015, o movimento ocorrido nas Ações Próprias foi como segue:

DESCRIÇÃO	QUANTIDADE	VALOR
Saldo Inicial em 01-01-2014	40,000	14.800.000,00
Aquisições 2014	-	-
Saldo Final em 31-12-2014	40,000	14.800.000,00
Aquisições 2015	-	-
Saldo Final em 31-12-2015	40,000	14.800.000,00

OUTROS INSTRUMENTOS DE CAPITAL PRÓPRIO

Esta rubrica respeita a prestações acessórias concedidas pelos acionistas em 2009, no valor de € 9.900.000,00. A 31 de dezembro de 2015 apresenta um saldo de € 9.100.000,00.

RESERVAS LEGAIS

Em conformidade com o Artigo 295º do Código das Sociedades Comerciais e de acordo com os estatutos da Empresa, a reserva legal é obrigatoriamente dotada com um mínimo de 5% dos resultados anuais até à concorrência de um valor equivalente a 20% do capital social da Empresa. Esta reserva só pode ser utilizada na cobertura de prejuízos ou no aumento do capital social.

Durante o período a reserva não foi reforçada visto a mesma já representar o limite legal.

OUTRAS RESERVAS

Para dar cumprimento ao estipulado na alínea b) do n.º1 do Artigo 324º do Código das Sociedades Comerciais, a Empresa constituiu em 2009 uma reserva indisponível no valor de € 14.800.000,00, tendo sido este o valor de aquisição das 40.000 ações representativas de 8% do Capital Social.

RESULTADOS TRANSITADOS

A variação dos Resultados Transitados diz respeito à incorporação do Resultado Líquido negativo do Exercício anterior no montante de € 3.066.354,71.

8.17 PROVISÕES

O movimento na rubrica de Provisões é analisado como segue:

DESCRIÇÃO	SALDO INICIAL	AUMENTOS	REVERSÕES	UTILIZAÇÃO	SALDO FINAL
Garantias a Clientes	3.632.385,08	0,00	38.213,61	-	3.594.171,47
Processos Judiciais em Curso	1.123.489,59	68.220,94	270.000,00	-	921.710,53
Outras	4.114.541,68	0,00	-	-	4.114.541,68
	8.870.416,35	68.220,94	308.213,61	-	8.630.423,68

8.18 FINANCIAMENTOS OBTIDOS

Esta rubrica é analisada como segue:

DESCRIÇÃO	31-12-2015	31-12-2014
Não Corrente		
Instituições de Crédito e Sociedades Financeiras		
Empréstimos Bancários	312.103,06	9.985.232,25
Suprimentos	-	1.938.500,00
Locações Financeiras	1.269.909,32	1.478.984,06
	1.582.012,38	13.402.716,31
Corrente		
Instituições de Crédito e Sociedades Financeiras		
Empréstimos Bancários	658.549,50	8.871.045,29
Locações Financeiras	207.954,60	255.031,41
Suprimentos	99.060,00	205.376,79
	965.564,10	9.331.453,49

A análise da rubrica de Financiamentos Obtidos por maturidade é a seguinte:

DESCRIÇÃO	31-12-2015	31-12-2014
Instituições de Crédito e Sociedades Financeiras		
Empréstimos Bancários		
Até 1 Ano	658.549,52	8.871.045,29
De 1 a 5 Anos	312.103,04	9.985.232,25
A Mais de 5 Anos	-	-
Suprimentos		
De 1 a 5 Anos	99.060,00	1.938.500,00
Descobertos Bancários	-	-
Locações Financeiras		
Até 1 Ano	207.954,60	255.031,41
De 1 a 5 Anos	1.269.909,32	950.843,08
A Mais de 5 Anos	-	528.140,98
Factoring	-	-
	2.547.576,48	22.528.793,01

8.19 OUTRAS CONTAS A PAGAR

A rubrica de Outras Contas a Pagar é analisada conforme quadro abaixo:

DESCRIÇÃO	31-12-2015	31-12-2014
Não corrente		
Empresas com Ligações	-	368.000,00
Retenções Fornecedores	2.431.941,66	3.657.626,07
Credores por Subscrições não Liberadas	199.499,30	162.749,30
Devedores Diversos - Sucursal	288.308,90	-
Devedores Diversos	1.150.768,46	-
Estado e Outros Entes Públicos - Acordos	7.222,22	160.272,66
	4.077.740,54	4.348.648,03
Corrente		
Fornecedores de Investimentos	50.000,00	-
Credores por Acréscimos de Gastos		
Encargos com Pessoal	34.630,42	73.542,83
Juros a Liquidar	3.387,09	169.659,00
FSE	0,00	-
Diversos	71.015,45	116.525,88
Adiantamento por Conta de Vendas	-	-
Saldos Credores Clientes	16.146,51	11.509,18
Credores por Subscrições não Liberadas	0,00	36.750,00
Outros Credores		
Empresas com Ligações	95.856,76	7155.571,86
Retenções Fornecedores	-	-
Adiantamento por Conta Venda Imobilizado	-	-
Diversos	2.169.377,96	8.892,50
Devedores Diversos - Sucursal	-	242.655,64
Pessoal	620,91	335,01
	2.441.034,50	7.815.441,90
	6.518.775,04	12.164.089,93

8.20 FORNECEDORES

A rubrica de Fornecedores é analisada como segue:

DESCRIÇÃO	31-12-2015	31-12-2014
Fornecedores c/c		
Gerais - Nacionais	1.407.022,15	3.319.663,85
Gerais - Sucursal	-	410.315,03
Retenções Fornecedores	1.414.481,16	1.213.733,98
Fornecedores <i>Confirming</i>	50.391,18	495.891,64
	2.871.894,49	5.439.604,50

8.21 ADIANTAMENTO DE CLIENTES

A rubrica de Adiantamento de Clientes é analisada como segue:

DESCRIÇÃO	31-12-2015	31-12-2014
Adiantamento de Clientes - Nacionais	15.911,65	65.911,65
Adiantamento de Clientes - Sucursal	-	1.071.377,58
	15.911,65	1.137.289,23

8.22 ACIONISTAS

A rubrica de Acionistas é analisada conforme quadro abaixo:

DESCRIÇÃO	31-12-2015	31-12-2014
Resultados Atribuídos		
MRG - SGPS, S.A.	-	132.800,00
	-	132.800,00

8.23 RÉDITO

O Rédito reconhecido pela empresa nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014 é detalhado conforme se segue:

DESCRIÇÃO	2015	2014
Vendas	1.304.279,19	57.409,45
Prestação de Serviços	4.419.569,04	4.553.605,52
Prestação de Serviços - Sucursal	2.618.045,79	1.020.980,42
	8.341.894,02	5.631.995,39

8.24 GANHOS/PERDAS IMPUTADOS DE SUBSIDIÁRIAS, ASSOCIADAS E EMPREENDIMENTOS CONJUNTOS

A rubrica de Ganhos/Perdas Imputados de Subsidiárias, Associadas e Empreendimentos Conjuntos é analisada como segue:

DESCRIÇÃO	2015	2014
Cobertura de Prejuízos	6.306,06	285.868,00
Outros	-	9.950,00
	6.306,06	295.818,00

8.25 VARIAÇÃO NOS INVENTÁRIOS DA PRODUÇÃO

A rubrica de Variação nos Inventários da Produção é analisada como segue:

DESCRIÇÃO	2015	2014
Inventários Iniciais		
Produtos Acabados e Intermédios	1.772.200,36	1.785.915,06
Produtos e Trabalhos em Curso	2.829.726,17	2.559.836,91
Regularizações		
Inventários	-	-
Inventários Finais		
Produtos Acabados e Intermédios	1.772.200,36	1.772.200,36
Produtos e Trabalhos em Curso	2.804.412,17	2.829.726,17
	-25.314,00	256.174,56

8.26 CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS E DAS MATÉRIAS CONSUMIDAS

O Custo das Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas apresenta-se como segue:

DESCRIÇÃO	2015	2014
Mercadorias	2.094.804,66	295.891,27
Matérias-primas, Subsidiárias e de Consumo	309.192,03	854.737,43
Matérias-primas, Subsidiárias e de Consumo - Sucursal	-4.256,42	4.256,42
	2.399.740,27	1.154.885,12



8.27 FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

A rubrica de Fornecimentos e Serviços Externos nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014 é detalhada no quadro seguinte:

DESCRIÇÃO	2015	2014
Subcontratos	1.873.587,28	4.124.072,65
Subcontratos - Sucursal	2.807.997,71	931.821,62
Serviços Especializados		
Trabalhos Especializados	758.755,08	1.329.179,50
Trabalhos Especializados - Sucursal	6.130,69	254.313,96
Publicidade e Propaganda	7.390,75	24.368,36
Vigilância e Segurança	31.139,75	181.165,77
Honorários	278.855,72	843.863,41
Conservação e Reparação	16.193,48	82.203,65
Serviços Financeiros	271.666,31	388.882,40
Outros	55.993,88	74.585,07
Materiais		
Ferramentas e Utensílios de Desgaste Rápido	12.301,56	37.767,29
Livros e Documentação Técnica	13.778,49	15.603,13
Material de Escritório	7.331,79	13.889,55
Artigos para Oferta	1.946,39	2.117,70
Diversos - Sucursal	-	611,58
Energia e Fluidos		
Electricidade	42.458,65	50.829,59
Combustíveis	43.121,04	116.247,53
Água	2.266,28	22.065,24
Outros	164,95	-
Diversos - Sucursal	60,99	2.388,45
Deslocações, Estadas e Transportes		
Deslocações e Estadas	52.954,61	211.377,38
Transportes de Mercadorias	537,55	1.149,99
Diversos - Sucursal	0,00	11.816,92
Serviços Diversos		
Rendas e Alugueres	44.736,16	81.430,15
Comunicação	37.747,51	51.091,32
Seguros	21.996,74	36.051,80
Contencioso e Notariado	47.705,59	21.842,70
Despesas de Representação	13.016,36	14.351,87
Limpeza, Higiene e Conforto	4.381,03	4.999,06
Diversos - Sucursal	-	14.655,19
	6.454.216,34	8.944.842,83

8.28 GASTOS COM O PESSOAL

A rubrica de Gastos com o Pessoal nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014 é detalhada no quadro seguinte:

DESCRIÇÃO	2015	2014
Remunerações dos Órgãos Sociais	62.292,24	-
Remunerações do Pessoal	116.580,18	481.202,57
Remunerações do Pessoal - Sucursal	-	15.814,95
Ajudas de Custo	25.832,15	53.402,34
Indemnizações	-	600.859,48
Indemnizações - Sucursal	-	3.880,00
Abono para Falhas	-	448,80
Encargos sobre Remunerações	42.027,97	123.046,13
Seguros de Acidentes de Trabalho e Doenças Profissionais	3.753,84	5.233,43
Outros Gastos com o Pessoal	6.601,54	165.329,37
Outros Gastos com o Pessoal - Sucursal	-	21.884,88
	257.087,92	1.471.101,95

NÚMERO MÉDIO DE PESSOAL

O Número Médio de Pessoal ao serviço da Empresa durante o exercício de 2015 foi de 5.

8.29 IMPARIDADE DE DÍVIDAS A RECEBER

Esta rubrica é analisada como segue:

DESCRIÇÃO	2015	2014
Perdas		
Clientes	18.531,30	191.404,54
Outros Devedores	295.128,42	457.915,76
Investimentos Financeiros	16.478,69	-
Sócios/Acionistas	-	8.150,00
Reversões		
Clientes	22.500,00	1.515.481,50
Outros devedores	43.915,20	3.320,46
	247.244,52	-861.331,66

8.30 IMPARIDADE DE INVESTIMENTOS NÃO DEPRECIÁVEIS

Esta rubrica é analisada como segue:

DESCRIÇÃO	2015	2014
Perdas		
Investimentos Financeiros	16.478,69	50.405,44
Reversões		
Investimentos Financeiros	-	266.640,29
	-16.478,69	216.234,85

8.31 OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS

A composição da rubrica de “Outros Rendimentos e Ganhos” nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014 é conforme se segue:

DESCRIÇÃO	2015	2014
Rendimentos Suplementares		
Equilíbrios Consórcios	714.933,38	1.780.028,06
Transferência <i>Care</i>	-	-
Projetos	-	-
Diversos	11.482,90	19.770,99
Ganhos em Inventários	-	-
Rendimentos e Ganhos em Investimentos	249.881,08	482.545,42
Indemnização - Transação Judicial	-	4.129,54
Indemnização Contratual	30.632,24	325.340,59
Rendas	-	220.894,20
Diversos	496.588,41	371.591,67
Juros de Mora	2.336.478,13	2.524.401,58
Outros - Sucursal	237.163,23	353.625,43
	4.077.159,37	6.082.327,48

8.32 OUTROS GASTOS E PERDAS

A composição da rubrica de “Outros Gastos e Perdas” nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014 é conforme se segue:

DESCRIÇÃO	2015	2014
Impostos	106.044,66	172.634,22
Dívidas Incobráveis	-	9.433,44
Perdas em Inventários	13.798,92	-
Correções relativas a Períodos Anteriores	104.438,39	-
Gastos com Garantia de Obras	-	-
Regularizações por Decisões Judiciais	168.455,72	-
Juros de Mora	155.944,15	358.075,21
Multas	418.839,81	-
Outros	1.339.411,18	290.237,11
Outros - Sucursal	27,21	7.380,29
	2.306.960,04	837.760,27

8.33 JUROS E GASTOS SIMILARES SUPOSTADOS

Os Gastos e Perdas de Financiamento reconhecidos no decurso dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 31 de dezembro de 2014 são detalhados conforme se segue:

DESCRIÇÃO	2015	2014
Juros Suportados		
Financiamentos Bancários	326.862,88	976.545,30
Factoring	2.068,87	19.462,89
Locações Financeiras	10.474,42	29.294,41
Empréstimos	99.430,70	-
Juros Suprimentos	41.854,19	-
Perdas em Instrumentos de Cobertura	-	-
Desconto Títulos	2.057,46	-
Outros juros	2.002,83	-
	484.751,35	1.025.302,60

Os Juros e Outros Rendimentos Similares reconhecidos no decurso dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 31 de dezembro de 2014 são detalhados conforme se segue:

DESCRIÇÃO	2015	2014
Juros Obtidos		
Depósitos em Instituições de Crédito	5.221,07	11.736,73
Outros	167,96	-
	5.389,03	11.736,73

8.34 DIVULGAÇÕES EXIGIDAS POR DIPLOMAS LEGAIS

HONORÁRIOS FATURADOS PELO REVISOR OFICIAL DE CONTAS

Os honorários totais faturados nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e em 31 de dezembro de 2014 pelo Revisor Oficial de Contas, relacionadas com a Revisão legal das Contas Anuais, ascenderam a € 14.000,00.

FAZENDA PÚBLICA

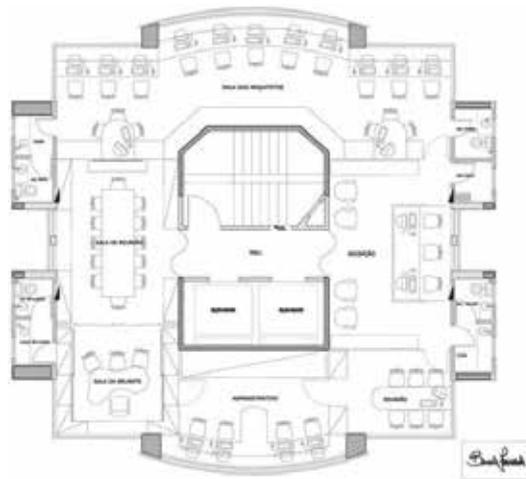
Nos termos do Artigo 2º do Decreto-Lei nº 534/80, de 7 de novembro, informamos não ser a Empresa devedora de quaisquer impostos, vencidos, ao Setor Público Estatal.

SEGURANÇA SOCIAL

Nos termos do n.º 1 do Artigo 210º da Lei nº 110/2009, de 16 de setembro, informamos não ser a Empresa devedora de quaisquer contribuições, vencidas, à Segurança Social.

8.35 OUTRAS DIVULGAÇÕES – INFORMAÇÃO ADICIONAL

A numeração inserida no Balanço e na Demonstração dos Resultados corresponde à numeração do Anexo, excluindo o radical "B".





Relatórios e Pareceres dos Auditores e do Fiscal Único





José Carreira
Sousa Leal
Sá Pereira
Paulo Braz
SROC n.º 65



CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

Introdução

1. Examinámos as demonstrações financeiras da **MRG – ENGINEERING & SOLUTIONS, S.A.**, as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2015, que evidencia um total de 54.080.680,25 euros e um total de capital próprio de 33.245.942,51 euros, incluindo um resultado líquido de 219.192,45 euros, a Demonstração dos resultados por naturezas, a Demonstração das alterações no capital próprio e a Demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data, e o correspondente Anexo.

Responsabilidades

2. É da responsabilidade da Administração a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa, o resultado das suas operações, as alterações no capital próprio e os fluxos de caixa, bem como a adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

Âmbito

4. O exame a que procedemos foi efetuado de acordo com as Normas Técnicas e as Diretrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objetivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:
 - a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pela Administração, utilizadas na sua preparação;
 - a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adotadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
 - a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e
 - a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.
5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.
6. Entendemos que o exame efetuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

Opinião

7. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materialmente relevantes, a posição financeira da **MRG – ENGINEERING & SOLUTIONS, S.A.** em 31 de Dezembro de 2015, e o resultado das suas operações, as alterações no capital próprio e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

Relato sobre outros requisitos legais

8. É também nossa opinião que a informação constante do relatório de gestão é concordante com as demonstrações financeiras do período.

Leiria, 15 de março de 2016

LCA, SROC
Representada por
José Maria de Jesus Carreira
R.O.C. n.º 614

LCA - Leal, Carreira & Associados SROC

Leiria: Rua Capitão Mouzinho de Albuquerque, 56-2º - Porta C - Apartado 2913 - 2401-902 Leiria - Portugal
NIF 502 237 953 - Tel. 244 816 090 - Fax 244 816 099 - E-mail: geral@lc-sroc.pt

Coimbra: Rua Augusto Marques Bom, 21 - 3030-218 Coimbra - Tel. 239 708 650 - Fax 239 708 659 - E-mail: lealecarreira@netcabo.pt

1/1

RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

Senhores Acionistas,

Em cumprimento do mandato que nos foi conferido, compete-nos elaborar e submeter à apreciação de V. Exas, o Relatório Anual da nossa ação fiscalizadora e o nosso Parecer sobre o relatório de gestão e as demonstrações financeiras, elaboradas pelo Conselho de Administração da MRG – ENGINEERING & SOLUTIONS, S.A., referentes ao exercício de 2015.

No decurso do exercício e com a regularidade necessária, acompanhámos a atividade da sociedade e o registo das suas transações. Os trabalhos de acompanhamento periódico foram complementados com os adequados procedimentos de revisão no fim do exercício. Do acompanhamento efetuado e dos procedimentos de verificação aplicados não foram identificadas situações que, pela sua materialidade e relevância, ponham em causa o conteúdo das demonstrações financeiras, pelo que, emitimos a nossa certificação legal das contas na modalidade sem reservas.

Na esfera das nossas atribuições analisámos também o relatório de gestão e a proposta de aplicação dos resultados, concluindo-se que satisfazem os requisitos legais e estatutários, sendo o referido relatório consistente com as demonstrações financeiras apresentadas.

Face ao exposto, somos de Parecer que o relatório de gestão, as demonstrações financeiras e a proposta de aplicação dos resultados, estão em condições de poderem ser aprovados pela assembleia geral de acionistas.

Finalmente agradecer ao Conselho de Administração e aos Serviços da Empresa a ajuda prestada e a disponibilidade com que nos apoiaram no desempenho das nossas funções.

Leiria, 15 de março de 2016

LCA SROC
Representada por
José Maria de Jesus Carreira
R.O.C. n.º 614







SEDE SOCIAL

Parque Industrial da Abrunheira, Lotes 9 e 10, Vila Chã, Ap. 47
6270-186 Seia - Portugal

SEDE OPERACIONAL

Rua António Augusto de Figueiredo, Nº 24, Alto da Relvinha
Pedrulha
3025-287 Coimbra - Portugal

T (+351) 239 863 200 | **F** (+351) 239 840 085
mrg@mrg.pt | **www.mrg.pt**

MRG - ENGINEERING & SOLUTIONS

Contribuinte 500 739 749 | **Capital Social** 2.500.000 €
Alvará de Construção 1519

EDIÇÃO E PROPRIEDADE MRG - Engineering & Solutions

DESIGN E PRODUÇÃO Tripla Design

ANO DE EDIÇÃO 2016



www.mrg.pt



MRG GRUPO